

FACULDADE GUAIRACA

LUCILENE ZAVADZKI HINO

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PAIS E
PROFESSORES SOBRE O DESENVOLVIMENTO
INFANTIL

GUARAPUAVA-PR
2010

LUCILENE Z. HINO

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PAIS E
PROFESSORES SOBRE O DESENVOLVIMENTO
INFANTIL

Trabalho apresentado à Faculdade Guairaca,
Colegiado de Psicologia, como pré- requisito para
a obtenção de graduação no Curso de Psicologia.

ORIENTADOR:
Ms. ANTÔNIO ALEXANDRE P. JÚNIOR

GUARAPUAVA-PR
2010

LUCILENE Z. HINO

AS REPRESENTAÇÕES DOS PAIS E PROFESSORES SOBRE O
DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Trabalho apresentado como exigência parcial para
obtenção do grau de bacharel em Psicologia à
comissão julgadora da Faculdade Guairacá

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Professor MS Antonio Alexandre Pereira Júnior
Orientador
Faculdade Guairacá

Prof^a Mônica Barbosa
Faculdade Guairacá

Prof^a Suziane Lemos
Faculdade Guairacá

AGRADECIMENTOS

Ao chegar ao final de uma etapa, que trouxe dificuldades, desafios, alegrias, mas permeada de muita esperança e confiança creio que só tenho a agradecer.

Primeiramente agradeço a Deus que me deu a oportunidade e a honra de estar aqui, fazer parte deste mundo e desenvolver este trabalho, entre os muitos valores me ensinou a ter humildade e a vontade de estudar com amor o ser humano, em benefício da humanidade.

Agradeço aos meus pais que me deram a vida, eles são no céu as estrelas que me iluminam na terra.

Agradeço de forma muito especial ao meu esposo e a minha filha por todo o incentivo, amor e carinho e que com paciência compreenderam a minha ausência e cansaço em vários momentos. Amo muito vocês!

Agradeço ao meu orientador professor Antonio Alexandre Pereira Junior, pela sabedoria ao transmitir os conhecimentos, pela disponibilidade e dedicação, mais que orientador foi compreensivo, cauteloso ao apontar falhas e indicar o caminho, contribuiu não apenas para o conhecimento científico e crescimento profissional, mas também para o pessoal. Muito obrigado.

Meu muitíssimo obrigado, a professora, Dr^a Joseane de Souza, por ter me amparado em alguns momentos difíceis, não permitindo que eu me afastasse dos meus ideais, obrigada pelos princípios repassados inclusive éticos, e pela confiança que em mim depositou.

Agradeço ao professor e psicólogo Matheus Brandão que muito me escutou e auxiliou no meu encontro comigo mesma, me ensinou a acreditar na minha capacidade.

Carinhosamente agradeço a professora Regiane e ao professor Clayton que muito contribuíram para o meu crescimento acadêmico.

Aos demais professores por serem tão especiais, agradeço pelo esforço ao repassar os conhecimentos, e por contribuírem com a minha formação abrindo novos horizontes.

Aos meus amigos agradeço pelo convívio durante todos estes anos por terem compartilhado cada um ao seu modo, das minhas dificuldades e vitórias.

Um agradecimento especial à minha colega Maria Eni de Mattos a qual muito me auxiliou durante estes anos, agradeço por sua amizade e paciência.

Agradeço aos professores e pais que colaboraram com a realização dessa pesquisa.

Agradeço a toda equipe de funcionários da Faculdade Guairacá pelo auxílio e pelo atendimento na busca das informações necessárias.

Obrigado a todos que direta ou indiretamente acreditaram na possibilidade desta conquista.

PEDAÇOS DE MIM

Eu sou feito de
Sonhos interrompidos
detalhes despercebidos

Sou feito de
Choros sem ter razão
pessoas no coração
atos por impulsão

Sinto falta de
Lugares que não conheci
experiências que não vivi
momentos que já esqueci

Eu sou
Amor e carinho constante
distráida até o bastante
não paro por instante
Já Tive noites mal dormidas
perdi pessoas muito queridas
cumpri coisas não-prometidas

Muitas vezes eu
Desisti sem mesmo tentar
pensei em fugir, para não enfrentar
sorri para não chorar

Eu sinto pelas
Coisas que não mudei
amizades que não cultivei
aqueles que eu julguei
coisas que eu falei

Tenho saudade
De pessoas que fui conhecendo
lembranças que fui esquecendo
amigos que acabei perdendo
Mas continuo vivendo e aprendendo.

Martha Medeiros

O principal objetivo da educação é criar homens capazes de fazer coisas novas, homens que sejam inventores e descobridores é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo o que à elas se propõe.

Jean Piaget

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as representações sociais mantidas por pais e professores sobre o desenvolvimento infantil. Para isso inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico sobre as representações sociais e as teorias do desenvolvimento humano. A partir disso, selecionou-se alguns autores que realizaram importantes estudos sobre a temática, entre eles, podemos destacar: Serge Moscovici, Bock, Hellen Bee, Davis e Oliveira e outros. Utilizou-se também a pesquisa exploratória e qualitativa seguida por uma entrevista semi- estruturada. Os participantes desta pesquisa foram 18 sujeitos sendo seis professores de escola pública escolhidos aleatoriamente, seis professores de escola particular, escolhidos conforme disponibilidade em horário entre as aulas. Além dos professores houve a participação de três pais de alunos de escola pública escolhidos aleatoriamente na saída e entrada do colégio e três pais de alunos de escola particular, sendo um indicado pela escola e dois escolhidos aleatoriamente, todos moradores em diferentes bairros da cidade de Guarapuava – Paraná. As entrevistas foram todas previamente agendadas e realizadas individualmente. As entrevistas foram transcritas e analisadas, os resultados foram avaliados em relação ao propósito do trabalho. No estudo foi possível identificar alguns elementos que envolvem as representações sociais mantidas por pais e professores da amostra e entender que o desenvolvimento infantil está relacionado a essas representações e que fatores externos afetam e influenciam no desenvolvimento. E por fim o estudo propõe algumas reflexões para as questões relacionadas ao desenvolvimento humano e ressalta a importância de novas pesquisas.

Palavras chave: Representações sociais; desenvolvimento humano; pais; professores.

LISTA DE TABELAS

1	Associações sobre o desenvolvimento infantil mantidas por professores da escola pública	34
2	Associações sobre o desenvolvimento infantil mantidas por professores da Escola particular	36
3	Associações sobre o desenvolvimento infantil mantidas por pais de alunos da escola pública	37
4	Associações sobre o desenvolvimento infantil mantidas por pais de alunos da escola particular	38
5	Associações sobre os aspectos que influenciam no desenvolvimento das crianças mantidas por professores da escola pública	39
6	Associações sobre os aspectos que influenciam no desenvolvimento das crianças mantidas por professores da escola particular	40
7	Associações sobre os aspectos que influenciam no desenvolvimento das crianças mantidas por pais de alunos da escola pública	41
8	Associações sobre os aspectos que influenciam no desenvolvimento das crianças, mantidas por pais de alunos da escola particular	42
9	Associações mantidas pelos professores da escola pública sobre como ocorre o desenvolvimento das crianças.	43
1	Associações mantidas pelos professores da escola particular sobre como ocorre o desenvolvimento das crianças.	44
1	Associações mantidas pelos pais de alunos da escola particular sobre como ocorre o desenvolvimento das crianças	45

1	Associações mantidas pelos pais de alunos da escola pública sobre como	46
2	ocorre o desenvolvimento das crianças	
1	Associações mantidas pelos professores da escola pública sobre o papel da	47
3	família e da escola no desenvolvimento humano	
1	Associações mantidas pelos professores da escola particular sobre o papel da	49
4	família e da escola no desenvolvimento das crianças.	
1	Associações mantidas pelos pais de alunos da escola pública sobre o papel da	50
5	família e da escola no desenvolvimento das crianças	
1	Associações mantidas pelos pais de alunos da escola particular sobre o papel	50
6	da família e da escola no desenvolvimento das crianças.	
1	Associações mantidas pelos professores da escola pública sobre a idade	51
7	estimada por pais e professores de suas influencias no desenvolvimento.	
1	Associações mantidas pelos professores da escola particular sobre a idade	52
8	estimada por pais e professores de suas influencias no desenvolvimento	
1	Associações mantidas pelos pais de alunos da escola pública sobre a idade	52
9	estimada por pais e professores de suas influencias no desenvolvimento.	
2	Associações mantidas pelos pais de alunos da escola particular sobre a idade	53
0	estimada por pais e professores de suas influencias no desenvolvimento	

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
1.2 Diferentes Concepções teóricas sobre o desenvolvimento Humano.....	22
1.3 Função da escola e da família no desenvolvimento humano.....	32
CAPÍTULO II.....	34
2 METODOLOGIA.....	34
2.1 Participantes.....	35
2.2 Instrumento utilizado na coleta de dados.....	35
2.3 Procedimentos.....	36
CAPÍTULO III.....	38
3 RESULTADOS.....	38
3.1 Discussão.....	57
CAPÍTULO IV.....	61
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
Referências.....	64
APÊNDICE: ROTEIRO PARA A ENTREVISTA.....	66

INTRODUÇÃO

A ciência constrói teorias com objetivos e modelos teóricos para especificar definir e explicar concepções sobre a realidade humana. Pesquisas são realizadas no âmbito acadêmico com a finalidade de entender a sociedade, sua realidade em determinado contexto histórico.

Entre as teorias voltadas ao entendimento do sujeito em sociedade encontram-se os estudos sobre o desenvolvimento humano. Essa teoria refere-se a um conjunto de transformações vivenciadas pelos indivíduos ao longo de sua existência e o ambiente em que o ser humano está inserido também merece grande destaque no processo. (BOCK, 2005).

Conforme Dessen e Costa Junior (2005), “no caso do desenvolvimento humano, o contexto serve como tela de fundo para se compreender a contínua interação entre as mudanças que ocorrem no organismo e no seu ambiente imediato.”

O estudo e entendimento das representações sociais se fazem indispensáveis para a melhor compreensão do desenvolvimento humano, institui ferramenta salutar no fornecimento de subsídios para análises e diagnósticos dos elementos constitutivos da realidade social, pois as representações sociais são resultantes de aspectos sociais, históricos, culturais e condições de vida na qual o sujeito está inserido.

Estudos e pesquisas têm ressaltado a importância de estudar as representações sociais nas mais diversas áreas, considerando esse fato como elementos importantes na compreensão da sociedade. Por meio desse conhecimento, é possível saber como o ser humano expressa sua identidade, interpreta e representa sua realidade e ainda como produz seus comportamentos na interação com o meio.

Segundo Moscovici (2004), as representações sociais explicam os fenômenos do homem a partir de uma perspectiva coletiva, sem perder de vista a individualidade, relaciona-se com o estudo das simbologias desenvolvidas em ambientes sociais, nas relações interpessoais, e de como isto influencia na construção do conhecimento, classifica, categoriza e nomeia acontecimentos e idéias possibilitando a sua compreensão.

Tendo em vista a complexidade do desenvolvimento humano e seu vínculo a diversos fatores sociais, optou-se focar a pesquisa no desenvolvimento infantil. Desse modo, o objetivo consistiu em identificar as representações sociais, ou seja, o modo como pais e

professores consideram o desenvolvimento da criança, associando pensamentos, comportamentos, relações sociais e suas vivências.

Esta pesquisa justifica-se pela possibilidade de uma melhor compreensão sobre as formas como as representações sociais relacionadas ao desenvolvimento infantil são constituídas a partir dos valores históricos e sociais.

Portanto, esta pesquisa aparece no cenário acadêmico como uma possibilidade de investigação e reflexão dos aspectos sociais que influem no curso do desenvolvimento humano.

Para realização deste trabalho, fez-se uso da pesquisa bibliográfica, exploratória e da entrevista semi- estruturada. Participaram da pesquisa dezoito sujeitos sendo seis professores e três pais de alunos de uma escola particular, seis professores e três pais de alunos de uma escola pública.

As entrevistas todas agendadas previamente, deram-se de forma individual, com os professores foram realizadas no período da tarde conforme disponibilidade e intervalo entre as horas atividades, as entrevistas com os pais foram realizadas em diferentes locais conforme a escolha do entrevistado, duas entrevistas foram realizadas em local de trabalho, quatro nas residências dos respectivos pais em diferentes bairros da cidade de Guarapuava-Pr. As informações obtidas foram todas anotadas e posteriormente transcritas para a análise, discussão e elaboração dos resultados.

O presente trabalho constitui-se em pesquisa de caráter bibliográfico, exploratório, conta com a realização de entrevistas semi- estruturadas, onde se pretende colocar as concepções de pais e professores sobre o desenvolvimento infantil.

Visando descrever as concepções sobre o desenvolvimento e, condicionado às representações sociais mantidas por pais e professores, o estudo foi estruturado e organizado em quatro capítulos.

O Capítulo I é constituído pela fundamentação teórica das Representações sociais, as diferentes concepções de teorias sobre o desenvolvimento humano. A descrição metodológica está exposta no capítulo II. No capítulo III é feita a apresentação e resultados das entrevistas, discussão da relação entre teoria e prática. Por último, no capítulo IV apresenta-se as considerações finais, na qual se resgatou alguns aspectos que produziram sentidos e caracterizaram os resultados do estudo, e ainda sugestões de novas pesquisas.

CAPÍTULO I

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Teoria das Representações Sociais

Este capítulo apresenta os fundamentos para posterior análise das representações sociais dos pais e professores sobre o desenvolvimento infantil. Inicialmente destaca-se a teoria das representações sociais de Serge Moscovici, em seguida aborda-se as diferentes concepções sobre o tema e para finalizar considera-se a importância da família e da escola no contexto do desenvolvimento.

De acordo com Valla (2006), a Psicologia Social ligada à área da sociologia estuda o indivíduo, a sociedade, os grupos sociais e a forma de interação entre esses grupos. Nesta configuração, encontra-se o conceito de representação social, o qual é utilizado para responder as questões relacionadas à maneira com que o indivíduo e os grupos pensam, recebem e processam as informações.

A teoria das representações sociais, que é inspirada na ideia de “representações coletivas” proposta por Durkheim, desenvolvida por Moscovici e aprofundada por Jodelet, é brevemente explanada nesse estudo e serve como uma referência para analisar alguns aspectos sobre o desenvolvimento humano. Pois a representação social é uma construção de conhecimentos que possibilita o entendimento de uma realidade física e social, produz e determina comportamentos, permite ainda compreender, identificar e explicar tais comportamentos.

Segundo Durkheim (1917), as representações sociais envolviam uma cadeia completa de formas intelectuais que incluíam ciência, religião, mito, modalidades de tempo e espaço, integrando mais a sociedade e o pensamento social em relação ao pensamento individual.

Moscovici (1961) afirma que, para Durkheim, as representações constituíam uma classe de fenômenos psíquicos e sociais, composta por ideologias e mitos delimitando o

aspecto individual e social do funcionamento coletivo. Nesse sentido, o indivíduo seria um produto social, mas não promotor de mudanças.

Adotando um ponto de vista diferente, Moscovici (2003) afirma que as representações sociais se relacionam com os fenômenos representativos da sociedade, tais como a distribuição de poder e os processos sociais implicados nas diferenças da sociedade. Para este autor as pessoas constroem teorias, produzem e compartilham conhecimentos, as representações tem um sentido dinâmico capaz de compreender o que está em sua volta questionando sua condição.

Vale ressaltar que a definição de tal tema (as representações sociais) gera certa polêmica até os dias atuais, haja vista sua complexidade, fator esse que torna árdua a missão de encontrar um referencial teórico estável, capaz de abranger tanto o psicológico como o social.

Conforme entendimento de Jodelet (1989), as representações sociais são formas de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático, que contribuem para a construção de uma realidade comum a um conjunto social.

Uma perspectiva parecida encontra-se em Spink (1986) que considera a representação social um conceito encontrado sempre que a reflexão se refere ao poder das idéias de “criar um universo simbólico compartilhado que possibilita a ação no cotidiano, de sustentar idéias grupais e de institucionalizar determinadas práticas sociais”. A representação social estaria relacionada à interação entre os indivíduos no espaço social.

Para Moscovici (2003), todas as interações humanas que surgem entre duas pessoas ou entre dois grupos pressupõem representações. No entanto, só haverá uma representação social quando existir uma mudança interna e mental sobre as próprias pessoas, influenciando o comportamento dos participantes de uma dada coletividade.

O autor considera que as representações sociais são elaboradas através da comunicação e afirma que seus diferentes tipos se devem á diversidade de relações sociais e demonstra a articulação das representações com as operações cognitivas básicas e com o contexto social de sua produção, neste sentido classifica as Representações Sociais em Hegemônicas, Emancipadas e Polêmicas.

As Hegemônicas são equivalentes ao conceito de representação coletiva são uniformes indiscutíveis e coercivas sendo partilhadas por membros de grupos fortemente estruturados como, por exemplo, uma nação ou uma religião. Por sua vez as Emancipadas refletem a cooperação entre os grupos e resultam na troca de significados diferentes sobre o mesmo objeto, possuem certa autonomia, relacionada aos diferentes grupos. Por último as

Polêmicas são geradas nos conflitos sociais, nas relações antagônicas dentro de um grupo onde existem pontos de vista diferentes sobre o mesmo objeto.

Quanto à formação e funcionamento das representações sociais segundo o mesmo autor, dois processos estão intrinsecamente ligados: a Ancoragem e a Objetivação, esses processos são responsáveis pela formação das representações sociais, mostram como o social se transforma em representação e como esta transforma o social.

Ancorar é classificar e denominar, a ancoragem transforma os processos pelos quais o não familiar se torna familiar. Já a Objetivação une a idéia de não familiaridade, de conceitos abstratos, com a realidade, permitindo a compreensão das palavras e transformando as noções em coisas. (MOSCOVICI, 1961).

O processo de “Ancoragem” situa-se entre dois pólos. Por um lado precede a “Objetivação” e por outro é precedida por esta. Quando precede, a Ancoragem se refere ao tratamento da informação e exige pontos de referência, enquanto precedida, se refere à função social das representações, permitindo compreender a forma como os elementos representados constituem as relações sociais (MOSCOVICI, 1961).

A Ancoragem e a Objetivação guardam relação com a memória, mantendo, a primeira, a memória em movimento, dirigindo-se para dentro, com a intenção de classificar e rotular os objetos e acontecimentos. Já a segunda, a Objetivação, é direcionada para fora, retirando os conceitos e imagens para juntá-las e reproduzi-las no mundo exterior (MOSCOVICI, 2003).

De acordo com Jodelet, (citado por Sá, 2001), a ancoragem consiste na integração cognitiva do objeto representado (idéias, acontecimentos, pessoas, relações etc.) a um sistema de pensamento social preexistente e nas transformações implicadas. Já a objetivação, consiste em uma “operação imaginante e estruturante”, pela qual se dá uma “forma” – ou figura – específica ao conhecimento acerca do objeto, tornando concreto, quase tangível, o conceito abstrato, materializando a palavra.

Para Moscovici (2003), a objetivação constitui um processo de concretização para a realidade. A imagem torna-se concreta, física, cópia da realidade concebida. Para exemplificar a objetivação um bom exemplo é a imagem de Deus (abstrato) codificada em Pai (concreto) representada por Moscovici. Esses dois processos são visualizados pelos pesquisadores como base na construção, pelo sujeito, das representações sociais, e o entendimento das representações através desses processos fica mais significativo.

O processo de Objetivação envolve três etapas: Construção Seletiva, Esquematização ou Nó Figurativo e Naturalização. Na Construção Seletiva processa-se uma

seleção das diversas informações sobre crenças e idéias de um objeto, de acordo com as normas e valores dos grupos. Na segunda etapa a Esquematização, verifica-se uma organização dos elementos da representação que estabelecem entre si um padrão de relações estruturadas, e na terceira, a Naturalização, o abstrato torna-se concreto e as relações constituem-se como naturais, adquirindo materialidade (CABECINHAS, 2004).

Jodelet (1984) afirma que, de acordo com a teoria das representações sociais, a objetivação é o processo pelo qual o indivíduo reabsorve um excesso de significações, ou seja, é um processo de construção formal de conhecimento realizado pelo indivíduo, são componentes desse processo: a seleção e descontextualização, a formação do núcleo figurativo e a naturalização.

O primeiro é um fenômeno que se dá em função da cultura, uma vez que em uma sociedade nem todos tem acesso às mesmas informações, as pessoas recebem as informações de forma fragmentada e distorcida gerando o conhecimento popular. O segundo componente está relacionado ao processo psíquico interno pelo qual a pessoa torna um fato, objeto ou conhecimento, em algo familiar coerente com o referencial que traz consigo. Por sua vez o terceiro componente, permite à pessoa materializar os elementos das ciências em elementos de sua realidade de senso-comum, naturalizando passa para uma realidade própria, coerente com sua capacidade de compreensão. Ainda para essa autora, a objetivação orienta as percepções e julgamentos do indivíduo em uma realidade socialmente construída, porém não garante a inserção orgânica desse conhecimento. É o processo de ancoragem em relação dialética com a objetivação que vai garantir a inserção.

Segundo Moscovici (2003), as representações sociais têm o objetivo de mostrar como os indivíduos e grupos podem construir um mundo estável e previsível a partir da heterogeneidade de seus membros, das atitudes e dos acontecimentos.

Desta forma, as representações sociais orientam e influenciam os comportamentos, levando em conta o que se pensa e sente sobre determinado assunto. Por exemplo, em termos geográficos, é possível identificar dois tipos de indivíduos: aqueles que se adaptam a diferentes estilos de vida em diversos locais, mas procuram manter características de origem; e os originários, que se dedicam aos trabalhos tradicionais, mas que adotam novos hábitos de vida.

Isso significa que os grupos sociais são instâncias criadoras e comunicadoras de saberes, constituindo, portanto, um sistema de interpretação da realidade que rege as relações do indivíduo consigo mesmo, com os outros e com o mundo, orientando e organizando condutas.

Conforme o mesmo autor, o interesse pelas representações sociais não é aquele voltado à sociedade primitiva, no solo político, científico e humano, os quais nem sempre tem tempo suficiente para se sedimentar completamente e tornarem-se tradição imutável.

O que interessa, afinal, é o lugar que as representações ocupam em uma sociedade pensante, no universo consensual. A sociedade é uma criação visível, contínua, permeada e dotada de sentido e finalidade, possui voz humana e tanto age como reage. O ser humano é, aqui, a medida de todas as coisas, encontrando-se, desta forma, dentro de um sistema, como organizações pré-estabelecidas, cada qual com suas regras e regulamentos.

Frente à realidade, constata-se que as compulsões não podem ser sempre seguidas, vigorando o sentimento de impossibilidade de transformação conforme a própria vontade, haja vista que existe um comportamento adequado para cada circunstância, sendo tal modelo de conduta determinado pelo contexto.

Para Moscovici (2003), a importância das representações sociais cresce em proporção direta com a heterogeneidade e com as mudanças que sofre para penetrar a vida cotidiana e se tornar parte da realidade comum. Na visão deste autor existe uma necessidade contínua de re-construir o senso comum ou a forma de compreensão que cria os fundamentos das imagens e sentidos, sem essa imagem nenhuma coletividade pode operar. As coletividades não podem funcionar se não criarem representações sociais baseadas nas teorias e ideologias que elas transformam em realidades compartilhadas, ajustadas na interação entre as pessoas.

Conforme Heider, citado por Moscovici (2003), pesquisas, investigações e estudos realizados sobre as “teorias das pessoas” está florescendo e produzindo resultados amplamente apreciados, pois é durante o processo de transformação que os fenômenos são mais facilmente percebidos, por isso concentra-se na emergência das representações sociais, nesse sentido é possível observar o efeito da mudança de um nível intelectual e social para outro e, também, conhecer quais são os mecanismos envolvidos.

A partir disso, pode-se afirmar que fundamentada na teoria das representações sociais, é possível realizar pesquisas nas mais diversas áreas assim como identificar mudanças vivenciadas pelos indivíduos em diferentes grupos sociais.

No âmbito da educação, por exemplo, utiliza-se a teoria das representações sociais para compreender como os alunos observam o mundo, sendo essa compreensão utilizada como ferramenta no processo de aperfeiçoamento pedagógico.

Para Petrenas (2006), as representações sociais, no contexto educacional, são capazes de proporcionar várias imagens, idéias, crenças, atitudes e valores relacionados aos

alunos, às relações professor-aluno e aos objetivos educacionais, dentre outros, oferecendo a possibilidade de compreensão do processo de construção social da realidade em questão.

O estudo das representações sociais dos professores expressa uma tentativa de compreender as formas pelas quais as crenças, os valores, as teorias e os pensamentos sociais se integram com as práticas sociais desses profissionais, e esta com o processo de desenvolvimento dos alunos.

Com base nas teorias das representações sociais, parte-se do pressuposto que os docentes constroem suas representações de acordo com sua própria história de vida, tanto pessoal quanto profissional.

Segundo Almeida e Cunha (2003), em trabalho realizado com educadores da Fundação Educacional do Distrito Federal, a qual atua com crianças, adolescentes e adultos, bem como entre educadores da terceira idade, visando conhecer os elementos das representações sociais do desenvolvimento humano, em diferentes fases, os resultados mostram que:

A infância é caracterizada pelo papel do adulto, tendo a família grande participação, quanto à transmissão de responsabilidades, no processo de socialização;

Para os educadores que trabalham com a adolescência, as representações sociais do desenvolvimento humano estruturam-se de forma muito similar ao grupo da infância, não havendo uma característica singular nessa fase do desenvolvimento;

As representações sociais do desenvolvimento do grupo adulto apontam que o sujeito já adquiriu sua independência, estando associada à figura de uma pessoa sábia, experiente e madura, que serve de parâmetro, referência, para a avaliação dos indivíduos que se encontram nas demais etapas da vida;

Por último, os educadores da terceira idade percebem as representações sociais recusando a presença de desenvolvimento durante a velhice, compartilhando do entendimento de que a vida se encerra na fase adulta.

O desenvolvimento humano para esses educadores é entendido como um processo marcado pela vida adulta, consistindo no conhecimento popular acerca do desenvolvimento, num crescente fluxo de aquisição até a fase adulta e de franca decadência na velhice. A representação da vida adulta como fase de referência, implica em uma desconsideração do sujeito em outras fases da vida, sendo esse substituído por características valorizadas pela sociedade, as quais visam, sobretudo, promover as condições necessárias à produção, trabalho, responsabilidade, maturidade e estabilidade.

Os objetivos definidos pela própria sociedade marcam o ápice do desenvolvimento, visão que proporciona o padecimento da própria história, ao invés da construção.

Por fim, estudar as Representações sociais é importante porque estuda-se o homem, a maneira que pensa, toma suas decisões, explica e identifica a realidade e acontecimentos, dá forma à consciência coletiva, sendo, portanto, um excelente meio de investigação e reflexão. Por isso segundo Moscovici (2003) é denominada entre os pesquisadores como a “grande teoria”.

1.2 Diferentes Concepções teóricas sobre o desenvolvimento Humano

As teorias de diferentes concepções sobre o desenvolvimento humano são fatores relevantes na composição desse trabalho, na medida em que se estuda sobre cada concepção é possível sentir e pensar as coisas do mundo de forma diferente, nesse sentido deve-se considerar tais teorias e valorizá-las no propósito de compreender e conhecer sobre o desenvolvimento humano.

É importante e necessário estudar o desenvolvimento do ser humano, desde o seu nascimento até a idade adulta, enfocando alguns aspectos, tais como físico-motor, intelectual, afetivo-emocional, social, aquisição de linguagem e formação da identidade, além do estudo das mudanças de comportamento, busca-se sempre a inclusão das transformações pelas quais passam o desenvolvimento humano.

A psicologia do desenvolvimento humano caracteriza, a infância como sendo uma etapa muito importante e o interesse em estudar os primeiros anos de vida dos indivíduos faz parte da história da ciência sobre o desenvolvimento humano. Para conhecer e compreender o desenvolvimento é preciso considerar a evolução do indivíduo, nos diferentes aspectos: biológicos, psicológicos, sociais, culturais históricos e ambientais. (MAGNUSSON & CAIRNS, 1996)

Segundo Bock (2005), a Psicologia do Desenvolvimento foi construída a partir de observações e pesquisas realizadas com grupos de indivíduos de diferentes faixas etárias inseridos em culturas diversas.

De acordo com os estudos de Bock (2005), o desenvolvimento humano pode ser dividido em duas vertentes: o desenvolvimento mental e o crescimento orgânico. O

desenvolvimento mental produz uma construção contínua, surgindo com o aparecimento das estruturas mentais e aperfeiçoando-se até seu pleno desenvolvimento, caracterizando um estado de equilíbrio quanto aos aspectos da inteligência, da vida afetiva e das relações sociais. Já o crescimento orgânico corresponde ao crescimento físico do organismo, até a sua maturidade.

Ainda de acordo com a autora, algumas das estruturas permanecem ao longo da vida, garantindo a continuidade do desenvolvimento, ao passo que outras estruturas são substituídas, a cada nova fase da vida do indivíduo.

É possível entender que desenvolvimento humano é um conceito que se refere a um conjunto de transformações do ser humano ao longo de sua vida, atuando cada indivíduo como protagonista do seu próprio desenvolvimento.

Existem formas de perceber, compreender e se colocar diante do mundo, próprias de cada faixa etária. Compreender tal processo é entender a importância do estudo do desenvolvimento humano, conhecendo as características de cada fase, possibilitando, assim, pensar as individualidades e, com isso, observar e interpretar os comportamentos, desvendando o que é determinado pela interação de fatores diversos (BOCK 2005).

A maturação neurofisiológica é o que torna possível determinado padrão de comportamento, o conjunto de influências e estimulações ambientais ocupam salutar papel na alteração dos padrões de comportamento do indivíduo (BOCK 2005).

Para Hellen Bee (2003) na psicologia do desenvolvimento há categorias de teorias, a teoria psicanalítica, teoria da aprendizagem e a teoria cognitivo desenvolvimental; cada uma é criada para descrever e explicar a grande diversidade de desenvolvimentos e comportamentos humanos, nenhum modelo pretende explicar todo o comportamento ou todo o desenvolvimento; entretanto cada um aponta fontes importantes de informação. Ainda para a mesma autora a natureza e o ambiente podem não interagir exatamente da mesma maneira para todas as crianças.

De acordo com Hellen Bee (2003), os teóricos psicanalíticos estudaram o desenvolvimento da personalidade, enfatizando a interação dos fatores internos com as influências ambientais para produzir as fases de desenvolvimento, considerando as diferenças individuais da personalidade. Já os teóricos cognitivistas, enfatizam a exploração ativa que a criança faz do ambiente, conduzindo a estágios compartilhados de desenvolvimento. E os teóricos da aprendizagem enfatizam as influências ambientais como possíveis de produzir mudanças.

Com isso, é possível estabelecer que o desenvolvimento humano é gradativo, diversificado e individualizado, cada pessoa tem suas próprias características, o que a torna diferente de todas as outras e define o seu próprio ritmo de desenvolvimento. A singularidade do ser humano afasta os padrões pré-estabelecidos.

Embora exista a particularidade de desenvolvimento de cada indivíduo, existem algumas teorias sobre o assunto que merecem enfoque especial, na área da Psicologia do Desenvolvimento, três delas: As teorias Inatistas, as Ambientalistas e as Interacionistas que são apresentadas por: Cláudia Davis e Zilma Oliveira (1994). Para as autoras, a caracterização das teorias auxilia a compreensão das diferenças que marcam o desenvolvimento humano, as teorias se apóiam em diferentes concepções de homem e dependem da visão de mundo existente em um determinado momento histórico, evoluindo de acordo com a sua capacidade de explicar a realidade.

Segundo Davis e Oliveira (1994), a concepção Inatista parte do pressuposto de que os eventos que ocorrem após o nascimento não são essenciais e/ou importantes para o desenvolvimento, partindo da idéia de que o homem "já nasce pronto", sofrendo pouca diferenciação e quase nenhuma transformação ao longo de sua existência, tendo o ambiente, neste aspecto, mínima interferência no processo de desenvolvimento.

Para Nunes (1986), a teoria Inatista é fundamentada e inspirada na filosofia racionalista e idealista, é norteadada pela crença de que o único meio para se chegar ao conhecimento é por meio da razão, já que esta é inata e imutável e igual para todos. Essa perspectiva entende que o ser humano é um sujeito fechado em si, nasce com potencialidades, com dons e aptidões que se desenvolve conforme maturação. Uma vez que é dotado de dons não tem possibilidade de mudanças, o homem já nasce com valores, crenças, com hábitos, pensamentos, emoções e conduta social. Nessa perspectiva temos uma sociedade capitalista que valoriza o individual em detrimento do social, gerando competitividade, acirrando as diferença de classes e gênero.

Pode-se dizer que para os inatistas cada ser humano traz consigo características básicas, definidas desde o nascimento, só precisando que essas características sejam desenvolvidas ao longo do tempo em etapas pré determinadas. Assim para o Inatismo o ambiente em que a criança vive não interfere naquilo que ela vai aprender. Considerando assim que tudo o que a criança aprende e desenvolve é exclusivamente dela mesma, isentando desta forma certas responsabilidades dos cuidadores.

Rousseau (1712-1778) e Kant (1724-1804) citados por Coll (2004) defendem o ponto de vista de que existem determinadas características inatas do ser humano, sejam elas

referentes à bondade natural da criança, e a existência de um plano de desenvolvimento inato, assim como categorias de pensamento tempo e espaço, para ele a criança nasce com o sentimento do que é certo ou errado, tem suas próprias características psicológicas e estabelece suas próprias necessidades educativas. Apenas é preciso facilitar a aprendizagem através de estímulos adequados ao momento e ao nível de maturidade e de desenvolvimento.

De modo diferenciado, a concepção ambientalista sobre o desenvolvimento humano é baseada no empirismo e defende que o conhecimento se opera por intermédio das descobertas que o indivíduo vai realizando com o passar do tempo, sendo, portanto, reflexo do mundo externo.

De acordo com Davis e Oliveira (1994), a concepção ambientalista está fundamentada na filosofia empirista e positivista, há a valorização da experiência e valoriza-se a harmonia do social. Em tal concepção, confere-se um imenso poder ao ambiente em relação ao desenvolvimento humano, sendo as pessoas descritas como seres extremamente plásticos, que desenvolvem suas características em função das condições presentes no meio em que se encontram. A sociedade nessa perspectiva é entendida como um ambiente organizado, que proporciona a experiência enquanto fontes de conhecimento. Para os ambientalistas desenvolvimento e aprendizagem ocorrem simultaneamente, o desenvolvimento pode ser visto como um acúmulo de respostas aprendidas.

De acordo com essa concepção, as crianças se desenvolvem em função das condições do meio em que vive, esta visão considera as estimulações que o meio proporciona como fonte de desenvolvimento e aprendizado. A criança é estimulada, modelada e corrigida através do meio, há uma grande valorização de tudo o que é transmitido e ensinado para a criança.

Locke (1632-1704 citado por Coll 2004) foi o iniciador das posições filosóficas conhecidas com o nome de empirismo, de acordo com as idéias desse filósofo as crianças nascem sem conteúdos psicológicos, nem espirituais, nem idéias inatas, nem tendência inata para se portar de uma ou de outra maneira. Para esse autor a criança ao nascer é uma página em branco, uma tabula rasa, será a experiência e a educação que cada um receber que preencherá seu conteúdo psíquico, para ele nada existe na inteligência que antes não tenha passado pelos sentidos, então a educação nesse sentido passa a ser fundamental, as condutas são adquiridas a partir da imitação de modelos.

Por sua vez, os Interacionistas destacam que o organismo e o meio exercem ação recíproca sobre o desenvolvimento humano, proporcionando interações e introduzindo mudanças sobre o ser humano. Fatores internos e externos se inter-relacionam e ambos se

influenciam. Essa abordagem segundo Berson (citado por Figueiredo, 1995) foi difundida nas últimas décadas, esse autor afirma que o ser humano possui uma força vital desencadeada pelos instintos e pela inteligência, considera a realidade como um conjunto de elementos que se relacionam entre si, e que a modificação de um elemento desencadeia a modificação no outro. O ser humano é estruturado com mecanismos próprios.

Charles Darwin (1882) citado por Coll (2004) criou a teoria da seleção natural. A observação de fósseis e de seres vivos em diversas partes do mundo o convenceu da existência de uma grande diversidade de espécies, e o desaparecimento de algumas das espécies se dá por sua incapacidade de adaptação ambiental, e a sobrevivência de outras se dá pela força e capacidade de adaptação ambiental e dessa forma transmitiam suas características a seus descendentes o que garantia a sobrevivência. Para ele a evolução não é algo exclusivo da espécie pode estender-se ao indivíduo.

Davis e Oliveira (1994) apontam que a aquisição do conhecimento é um processo contínuo. Nessa concepção o indivíduo não está pronto quando nasce, tudo é adquirido servindo as experiências anteriores de base para as novas construções que são frutos da relação estabelecida com o ambiente. Assim, são construídas as características, o modo de agir, de pensar, de sentir e a visão de mundo das pessoas.

Segundo as autoras acima citadas, Jean Piaget (1896-1980) é o mais conhecido dos teóricos que defendem a visão interacionista do desenvolvimento.

Piaget (1947-1970 citado por Coll 2004) procura compreender o ser humano desde o nascimento até o mais completo grau de maturidade, sua teoria tem um caráter inovador que constitui uma tentativa de integrar o materialismo mecanicista e o idealismo, é baseada em grande rigor científico, com grandes contribuições práticas importantes.

Piaget (1947-1970) descreve que os seres humanos somente conhecem a realidade atuando sobre ela. Sua teoria do desenvolvimento psicológico baseia-se em uma seqüência de estágios, que vão desde a imaturidade do recém nascido até o final da adolescência. Sua obra está centrada no desenvolvimento intelectual e seu principal objetivo é procurar descrever, explicar, como é produzida a passagem do ser biológico do recém-nascido para o conhecimento abstrato e altamente organizado do adulto. Piaget apresenta alguns conceitos originais básicos; **Esquema:** Ações pautadas biologicamente, como sugar, vão se integrando às ações mais complexas, como pegar objetos, levá-los à boca, agitá-los etc. Os esquemas logo se internalizam e se transformam em ações, no início simbólico, depois em processo de raciocínio, após os 06 (seis) anos, evoluindo, por último, para as chamadas operações, adotando forma organizada, coerente e lógica. Através dos esquemas, o sujeito organiza o

meio. **Assimilação:** Processo cognitivo de classificar novos eventos em esquemas existentes, incorporando os elementos do meio externo. Nesse processo o sujeito, retira do ambiente, organiza e amplia os esquemas, assimilando-os com as estruturas que já possui. Portanto assimilar significa conhecer, incorporar algo do mundo externo às estruturas internas do indivíduo. **Acomodação:** Quando o esquema não corresponde às características de um objeto, o mesmo é modificado, com o intuito de que possa ser assimilado, podendo operar-se de duas formas: Criação de um novo esquema, encaixar o novo estímulo; ou modificação daquele já existente, para que o novo estímulo possa ser incluído, restaurando o assim o equilíbrio e facilitando a adaptação, através da modificação da conduta. Acomodar significa modificar-se internamente diante do conhecimento de um objeto, ou conseqüência desse conhecimento. **Estágio:** Os esquemas mantêm certa relação entre si, todos pertencem ao mesmo nível de funcionamento e de complexidade formando uma estrutura. **Construtivismo:** Atividade dos sujeitos sobre os objetos que os obriga a encontrar respostas para os novos problemas, a transformar esquemas e organizar o próprio conhecimento, de forma cada vez mais elaborada.

Piaget centra seus estudos na observação e experimentação sistemática, tendo como meta sempre a adaptação, defendendo o posicionamento de que o conhecimento é um processo dinâmico, de interação permanente entre sujeito e objeto, decorrendo, desse processo de interação, os estágios de desenvolvimento.

Estágio sensório- motor (até 2 anos): o bebê começa a construir esquemas de ação para assimilar mentalmente o meio. A inteligência é prática, as noções de espaço e tempo são construídas pela ação, o contato com o meio é direto e imediato, sem representação ou pensamento.

Estágio pré-operatório (de 2 a 7 anos): Neste estágio a inteligência já é simbólica, aparece a linguagem, a qual é enriquecida rapidamente, caracterizado, principalmente, pela interiorização dos esquemas de ação construídos no estágio anterior. A criança é centrada em si, os desafios são mais lógicos, a imaginação se desenvolve e as respostas apropriadas já não mais são físicas, mas sim raciocínios. Destaca-se que falta articulação entre os raciocínios, carecendo de lógica, não sendo aceita, todavia, a idéia de acaso, devendo tudo ter uma explicação. Por exemplo, ao mostrar para a criança duas bolinhas de pesos iguais, mas de formas diferentes, a criança nega que o peso seja igual, em decorrência da diferença de formas, não conseguindo relacionar as situações.

Estágio das operações concretas (de 7 á 12 anos): surge o pensamento lógico a criança desenvolve noções de espaço, tempo e velocidade, já sendo capaz de relacionar

diferentes aspectos e abstrair dados da realidade. Não se limita a uma representação imediata, mas ainda depende do mundo concreto para chegar à abstração.

Estágio operatório formal (a partir da adolescência): o pensamento lógico alcança sua expressão máxima, porque é capaz de ser aplicado de forma coerente e sistemática sobre as situações. A representação permite a abstração total, sendo possível pensar em todas as relações logicamente possíveis, buscando soluções a partir de hipóteses. As estruturas cognitivas alcançam seu nível mais elevado de desenvolvimento. Por exemplo, se lhe pedem para analisar um provérbio como “de grão em grão a galinha enche o papo”, a criança trabalha com a lógica da idéia e não com a imagem de uma galinha comendo grãos.

Conforme Flory (2008), Piaget considera alguns fatores do desenvolvimento: Na sua perspectiva a construção das estruturas cognitivas, aquelas que nos permite conhecer as coisas do mundo, depende de quatro fatores: maturação biológica, exercício e experiência no mundo, interações e transmissões sociais e do processo de equilibração.

A maturação biológica refere-se ao crescimento orgânico e a maturação do complexo sistema formado pelo sistema nervoso e sistema endócrino, como exemplo a entrada na puberdade é determinada pela maturação. Piaget explica que a maturação tem um papel fundamental durante o crescimento mental, mas esclarece que é necessária a interação.

Nesse sentido entende-se que a maturação é importante, mas é preciso o exercício e experiência no mundo, pois sem a interação com o meio não há construção de estrutura cognitiva, isso vai de encontro ao segundo e terceiro fator apontado por Piaget: o papel do exercício e da experiência e o papel das interações e transmissões sociais.

Na perspectiva piagetiana a criança constrói conhecimentos sobre os objetos, assim amplia cada vez mais sua possibilidade de conhecer o mundo e estabelecer relações lógicas. Piaget divide a experiência em dois tipos: a experiência física e a experiência lógica-matemática. A experiência física refere-se ao conhecimento sobre os objetos, a criança age sobre eles para abstrair suas propriedades, por exemplo, a criança compara dois pesos. Já na experiência lógica-matemática a criança age sobre os objetos para conhecer os resultados, exemplo a criança descobre que a soma de dois elementos que manipula independe da ordem dos mesmos.(FLORY, 2008)

Ao lado do fator experiência sobre os objetos Piaget e Inhelder (1966/1994) consideram fundamental as interações e transmissões sociais, como uma estruturação para a qual o indivíduo tanto contribui quanto dela recebe, isso sendo fundamental para o desenvolvimento cognitivo.

Por último, o fator equilíbrio é considerado necessário para conciliar as contribuições da maturação, da experiência sobre os objetos e da experiência social, assim a equilíbrio é um ponto fundamental para que os três fatores anteriores convivam em harmonia, servindo para direcionamento à evolução do desenvolvimento cognitivo. Piaget destaca que não é um direcionamento pré-estabelecido, e sim de uma construção que parte da estrutura atual, amplia e conserva ao mesmo tempo, ele afirma: “No caso do desenvolvimento da criança, não há plano estabelecido, senão uma construção progressiva tal que cada inovação só se torna possível em função da precedente. (Piaget e Inhelder, 1966/1994, p.132)”

Segundo Flory (2008), o mecanismo interno é chamado de processo de equilíbrio, trata-se de uma busca pelo equilíbrio cada vez melhor, no qual, dada as perturbações do meio, o sujeito faz regulações que se ligam a compensações, as quais podem resultar em equilíbrio e o ciclo continua. Assim o processo de equilíbrio explica a construção das estruturas à partir das interações do sujeito com o mundo. A equilíbrio depende dos processos de adaptação e assimilação conceitos estes anteriormente citados.

De acordo com os estudos de Davis e Oliveira (1994), há uma confirmação de que a teoria Piagetiana tem como alicerce o equilíbrio, contribuindo para o processo de desenvolvimento da criança de acordo com os seguintes critérios: privilegia a maturação biológica, prevalecendo os fatores internos sobre os externos; o desenvolvimento tem uma seqüência física e universal; o conhecimento é elaborado espontaneamente pela criança, conforme o estágio em que se encontra; o pensamento aparece antes da linguagem, a linguagem subordina-se aos processos de pensamento, a formação do pensamento depende da coordenação dos esquemas sensoriomotores (inteligência prática) e não há linguagem, visto que a mesma só ocorre depois que a criança alcança um determinado nível de habilidade mental.

Além de Piaget, outros autores europeus compartilham alguns dos postulados organicistas, orientando suas reflexões sobre as causas do desenvolvimento, todavia em direção um pouco diversa. As obras de Piaget representam um salto qualitativo na compreensão do desenvolvimento humano, na medida em que é evidenciada uma tentativa de integração entre sujeito e meio.

Já para Vigotsky, segundo Davis e Oliveira (1994), há a defesa da idéia de contínua interação entre as mutáveis condições sociais e as bases biológicas do comportamento humano, partindo de estruturas orgânicas elementares determinadas basicamente pela maturação. “Formam-se novas e mais complexas funções mentais, a depender das experiências sociais a que as crianças se acham expostas.”

Lev. S. Vigotsky (1896-1934) defende seus pressupostos com base na idéia de homem enquanto corpo e mente, enquanto ser biológico e social e participante de um processo histórico cultural.

Nessa teoria, é conferido destaque às possibilidades que o indivíduo dispõe conforme o ambiente em que vive, podendo ter acesso a instrumentos físicos (mesa, faca, etc.) e simbólicos (cultura, valores e crenças), desenvolvidos por gerações precedentes. Para Vigotsky (1978), o desenvolvimento do ser foi ocorrendo com a história e a transição cultural da psicologia humana, para ele o homem é um ser participante e ativo de sua própria existência. Pensa que a criança em cada estágio de seu desenvolvimento adquire os meios para intervir de maneira competente em seu mundo e em si mesma. Para isso é importante criar situações de estímulos auxiliares ou “artificiais”, e que podem ser alterados pela ação humana. Vigotsky diz que o ser tem a capacidade de se adaptar as diversas situações conforme o meio e o contexto cultural.

A abordagem de Vigotsky (1978) privilegia o ambiente social e o desenvolvimento se modifica conforme o ambiente, o autor não aceita uma visão única, universal, do desenvolvimento humano, sendo a relação do homem mediada pelos símbolos.

Para Vigotsky (1978), o desenvolvimento e a aprendizagem são processos que se influenciam reciprocamente, de forma direta, ou seja, quanto maior a aprendizagem maior o desenvolvimento. A linguagem tem função central no desenvolvimento cognitivo, posto que a partir de sua aquisição modificam-se todos os processos mentais.

A linguagem, embora proceda de raízes genéticas diferentes às do pensamento, repetidas vezes, ao longo do desenvolvimento, acaba por se relacionar com ele, tendo grande importância também o pensamento verbal, que repetido e refinado acaba se internalizando na criança (VIGOTSKY, 1978).

Para o autor acima citado, as diferenças encontradas nos mais variados ambientes sociais promovem aprendizagens distintas, que passam a ativar diferentes processos de desenvolvimento. A cultura e os dados fornecidos por ela, os sistemas de representação e a linguagem são também considerados, constituindo os instrumentos psicológicos que fazem a mediação entre indivíduo e o mundo.

Vigotsky (1978), desenvolve o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD), que se constitui em dois níveis: o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. No desenvolvimento real a criança tem capacidade de realizar uma tarefa sozinha. Já no nível de desenvolvimento potencial, a criança realiza tarefas com a ajuda de outra pessoa.

Henri Wallon (1879-1962 citado por Coll 2004), representante da teoria interacionista, descreve o desenvolvimento como um processo de estágios sucessivos, gradual e integrado ao meio, ele se interessa pela evolução do indivíduo em suas diferentes vertentes: emocional, intelectual e social, dando ênfase na “afetividade”. Cada um desses estágios envolve crises e conflitos.

Sua teoria do desenvolvimento cognitivo é centrada na psicogênese da pessoa completa, ele constrói seu modelo de análise sobre o desenvolvimento humano, a partir do desenvolvimento psíquico da criança, o qual é sucedido por etapas marcadas por rupturas, retrocessos, reviravoltas, contradições, conflitos e condições ambientais, provocando alterações no comportamento de forma geral. Para este autor a pessoa se desenvolve pela sua relação com o meio, sua hereditariedade, sua cognição e seu afetivo.

Para esse autor o ritmo no qual se sucedem as etapas do desenvolvimento é descontínuo, nesse sentido a passagem dos estágios do desenvolvimento não se dá linearmente por ampliação, mas por reformulação no momento da passagem de uma etapa para a outra, o desenvolvimento se dá por integração de novas funções e aquisições às anteriores, a ação do outro sobre a criança e as interações com os outros e com o ambiente adquire um papel configurador em sua obra.

Ainda para o mesmo autor, o desenvolvimento humano é condicionado tanto pela maturação orgânica quanto pelo meio. O desenvolvimento das funções psicológicas se dá a partir do desenvolvimento das dimensões motora e afetiva.

Baldwin (1932 citado por Coll 2004) observa e descreve o desenvolvimento da conduta a partir da ótica influenciada pela teoria da evolução, em sua obra é possível encontrar descrições, fatos e, sobretudo, interpretações e teorias. O trabalho que este autor se propõe é de provar proposições teóricas com tentativa de formular uma epistemologia genética com ênfase na gênese da evolução, sua proposta envolve conceitos tais como esquemas cognitivos, reações circulares, assimilação, acomodação, que depois tiveram destaque nas obras de Piaget.

Baldwin esforçou-se por elaborar uma dialética das relações entre o herdado e o adquirido, deu importância ao modo de conhecimento objetivo e socializado, com enfoque sócio genético.

Bandura e Walters (1963 citado por Coll 2004) defensores da teoria interacionista, desenvolvem uma teoria de aprendizagem social e incluem fatores como a imitação de condutas ou mecanismos cognitivos envolvidos na transmissão ou interpretação das situações, com interesse pelo controle das condutas e pelo desenvolvimento do sentimento de auto-

eficácia e auto-regulação. Bandura acreditava que a aprendizagem podia ser cognitiva também, não apenas uma reação aos estímulos ambientais.

Tendo em vista o arcabouço teórico mobilizado, pode-se dizer que o desenvolvimento infantil é construído com base em instituições sociais como, por exemplo, a escola e a família.

1.3 Função da escola e da família no desenvolvimento humano.

Para Rego (2003 citado por Dessen & Polônia 2005), a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.

Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo (REGO, 2003 citado por DESSEN & POLÔNIA 2005)

Por um lado, a família presente em todas as sociedades é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, atuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais (AMAZONAS, DAMASCENO, TERTO & SILVA, 2003; KREPPNER, 1992, 2000 citado por DESSEN & POLÔNIA 2005). É também considerado, a primeira instituição social que, em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem estar de seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem estar da criança. A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, idéias e significados que estão presentes nas sociedades. (KREPPNER, 2000 citado por DESSEN & POLÔNIA 2005)

Nas interações familiares se concretizam as transformações nas sociedades, que por sua vez influenciarão as relações familiares futuras assim como as relações em diferentes ambientes sociais. (AMAZONAS E COLS, 2003; CAMPOS & FRANCISCHINI, 2003 citado por DESSEN & POLÔNIA 2005)

Por outro, a escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, isto é, um local que reúne diversidade de conhecimento, atividades, regras e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças (MAHONEY, 2002 citado por DESSEN & POLÔNIA 2005)

Para Rego (2003, citado por Dessen & Polônia 2005) é nesse espaço físico, psicológico e social e cultural que os indivíduos processam o seu desenvolvimento global, mediante as atividades programadas em sala de aula e fora dela.

O sistema escolar além de envolver uma gama de pessoas, com características diferenciadas, inclui um número significativo de interações contínuas e complexas, em função dos estágios do desenvolvimento do aluno. Trata-se de um ambiente multicultural que abrange também a construção de laços afetivos e preparo para a inserção na sociedade (OLIVEIRA, 2000, citado por DESSEN & POLÔNIA 2005)

No ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as adversidades da vida (WAGNER, RIBEIRO, ARTECHE & BORNHOLDT, 1999 citado por DESSEN & POLÔNIA 2005)

Segundo Orsi (2003, citado por Dessen & Polônia 2005) crê que a função dos pais na sociedade contemporânea seja a de mediadora entre a criança e o mundo. Cita Vygotski (1988) que diz que o adulto é considerado um mediador no processo de desenvolvimento da criança oferecendo instrumentos para que ela se aproprie do conhecimento.

Para Linn (2006, citado por Dessen & Polônia 2005) “a tarefa dos pais, além de educar e proteger os filhos é ajudá-los a aprender a viver em uma sociedade civilizada por meio de transmissão de valores positivos e padrões de comportamento”.

O autor Eisenberg & Cols (1999, citado por Dessen e Polônia 2005) afirma que, os laços afetivos dentro da família particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa.

CAPÍTULO II

2 METODOLOGIA

Este estudo apresenta-se como uma pesquisa de caráter bibliográfico exploratório e qualitativo. Inicialmente, buscou-se familiarizar-se com o tema da Teoria das Representações Sociais, a teoria da psicologia do desenvolvimento e as diferentes concepções de autores sobre o desenvolvimento infantil. Em seguida investigou-se por meio de entrevistas as representações sociais mantidas por pais e professores da amostra.

De acordo com Santos (2004, p.20) a pesquisa bibliográfica “... é aquela desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Marconi e Lakatos (2001, p.44) acrescentam que “sua finalidade é a de colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto”. Para a realização desse trabalho, adotou-se como referenciais teóricos os seguintes autores: Almeida (2003), Bock (2005) Davis e Oliveira (1991), Dessein e Costa Junior (2005) Jodelet (2001), Oliveira e Werba in Strey (2007), Serge Moscovici (2003).

Já para a pesquisa de caráter exploratório foram coletados dados por meio de entrevistas que, segundo Gil (1991), visa proporcionar maior familiaridade com um tema ainda pouco explorado. E para Silva (2003) a entrevista pode ser considerada uma conversa orientada com o objetivo de coletar dados para a pesquisa, com roteiro estabelecido ou ordenado. Santos (1991) destaca que, na pesquisa exploratória, o pesquisador pode adotar uma postura flexível e não formalizada.

E no ponto de vista da abordagem a pesquisa se classifica como qualitativa que segundo Gil (1991), busca compreender os fenômenos sensórios perceptivos entre o mundo objetivo e a subjetividade, ou seja, tende-se a compreender as vivências das pessoas e como elas constroem o conhecimento exterior, a pesquisa qualitativa é permeada pela subjetividade.

2.1 Participantes

A amostra deste estudo foi constituída por dezoito pessoas, sendo seis professores e três pais de alunos da escola pública, seis professores e três pais da escola particular, procedentes de diferentes locais. Os professores da escola pública não foram selecionados, as entrevistas foram realizadas conforme a disponibilidade durante as horas atividades. Já na escola particular as professoras foram selecionadas ou indicadas pela orientadora do ensino fundamental da respectiva escola.

Quanto aos pais: três pais de alunos da escola pública foram selecionados aleatoriamente na entrada e saída do colégio. Dos três pais da escola particular, um foi indicado pela escola, os outros dois escolhidos aleatoriamente.

Para Gil (1991, p.93) “a amostragem aleatória simples é o procedimento básico da amostragem científica”. As pessoas entrevistadas foram todas do sexo feminino, com faixa etária entre 20 e 40 anos.

2.2 Instrumento utilizado na coleta de dados

Os dados foram coletados no período de fevereiro de 2010 a março de 2010, por meio de entrevistas semi-estruturadas que segundo Triviños (1987) “... é um tipo de entrevista na qual o entrevistado tem a possibilidade de falar sobre suas experiências”.

Conforme Silva (2001) é a obtenção de informações de um entrevistado, sobre um determinado assunto ou problema. Nesta investigação, a entrevista semi-estruturada partiu de um roteiro, que de acordo com Minayo (1999), consiste em um instrumento para orientar a conversa, serve como facilitador de abertura, de ampliação e de aprofundamento da comunicação.

O objetivo é enumerar de forma mais abrangente as questões abordadas nesse campo, as quais provêm de definição do objeto de investigação.

As entrevistas foram organizadas em duas partes, sendo a primeira com leitura do termo de consentimento e identificação dos sujeitos e, segunda parte a realização da entrevista propriamente dita composta por cinco questões (apêndice I).

Utilizou-se este tipo de entrevista porque permite mudanças e ajustamentos contribuindo com o objetivo esperado. Admitiu adaptação imediata, seguindo um roteiro flexível elaborado especialmente para este estudo, possibilitando esclarecimento de alguns aspectos, não exigindo ordem rígida nas questões, focalizando as experiências, conhecimentos e opiniões sobre o desenvolvimento infantil.

2.3 Procedimentos

A realização deste estudo foi precedida pelo encaminhamento do projeto de pesquisa, para o Comitê de Ética da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro, localizada em Guarapuava – Paraná.

Após o parecer favorável emitido pelo Comitê de Ética através do ofício nº 090/2010 na data de 28 de abril de 2010, o estudo foi desenvolvido respeitando a resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde que contempla as diretrizes da pesquisa que envolve seres humanos.

Realizou-se contato com: Colégio Nossa Senhora do Belém - Educação Scalabriniana, com a Escola Municipal Silvanira da Penha- Educação Infantil e Ensino Fundamental, e com os pais de discentes na cidade de Guarapuava - Paraná, para que pudesse ser efetivada a entrevista sobre o tema desenvolvimento infantil.

Foram agendadas datas para as entrevistas conforme a disponibilidade de docentes e pais. Em ambas as escolas as entrevistas ocorreram em uma sala com ambiente confortável e restrito, vindo assegurar o entrevistado, sigilo e preservação de sua identidade, sendo colocado ao entrevistado o objetivo desse trabalho, lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, coletado a assinatura, ficando o entrevistado livre para interromper à qualquer momento se esta fosse a sua vontade.

Um critério foi estabelecido para a investigação de que o grupo fosse composto por professores e pais de alunos de primeira à quarta série do ensino fundamental, de ambas as escolas.

Tanto na Escola Municipal Silvanira da Penha quanto no Colégio Nossa Senhora do Belém as entrevistas foram individuais realizadas no período vespertino, durante intervalo das aulas/hora atividade e conforme disponibilidade dos professores.

As entrevistas com os pais foram obtidas em diferentes locais conforme escolha do entrevistado, sendo que, duas entrevistas foram realizadas no local de trabalho, quatro nas residências dos pais, em diferentes bairros em horários pré-estabelecidos.

As perguntas elaboradas levaram em conta o embasamento teórico da investigação, e tomadas como referência às seguintes categorias: O que pensa sobre o tema desenvolvimento infantil; aspectos que influenciam no desenvolvimento das crianças; como ocorre o desenvolvimento das crianças; qual é o papel da família e da escola no desenvolvimento das crianças; até que idade você poderá estar contribuindo para o desenvolvimento da criança?

Para obtenção dessas informações, disponibilizou-se de um tempo médio de vinte minutos, às respostas foram registradas de forma escrita para posterior análise. Após o término, foi realizado a transcrição do discurso para registro das informações obtidas, para a interpretação adotou-se a análise temática, que consiste em uma das técnicas de análise de conteúdo.

A análise temática é constituída por três etapas: pré- análise, exploração do material e interpretação dos resultados obtidos. Assim na pré- análise levantou-se as hipóteses a separação e classificação dos dados sobre as representações sociais de cada pessoa entrevistada sobre o desenvolvimento infantil.

Na exploração do material, foi realizada leitura das entrevistas, com a finalidade de compreender as representações sociais mantidas por pais e professores sobre o desenvolvimento infantil no atual contexto histórico, posteriormente a seleção de frases mais significativas que representassem o conhecimento, as experiências, os pensamentos e vivências da pessoa em relação ao desenvolvimento infantil.

Após a seleção das frases, procedeu-se a codificação de dados em cada entrevista para recorrer à teoria de identificação atribuída ao desenvolvimento infantil.

Os resultados foram verificados buscando a objetividade proposta a realizar, com base na percepção do referencial teórico adotado na revisão da literatura.

CAPÍTULO III

3 RESULTADOS

Os resultados são apresentados separadamente das discussões, assim no item a seguir apresentam-se as falas dos pais e professores, na sequência será realizada uma discussão relacionando a prática e a teoria pesquisada.

As entrevistas, transcritas logo após sua realização, permitiram identificar as associações sobre: o desenvolvimento infantil; os aspectos que influenciam no desenvolvimento das crianças; como ocorre o desenvolvimento; o papel da família e da escola no desenvolvimento da criança e; a idade estimada por pais e professores de suas influências no desenvolvimento. Estes temas foram tomados como categorias de análise.

A tabela 01 apresenta as falas dos professores da escola pública para a categoria desenvolvimento infantil.

Tabela 01: Associações sobre o desenvolvimento infantil mantidas por professores da escola pública.

P1	Penso que cada um tem seu tempo, é preciso respeitar, é preciso conhecer o desenvolvimento de cada um, como ele amadurece.
P2	Penso na educação, essa vem de berço e as pessoas pensam que é a escola que é reformatória, sempre culpando a escola pelo que a criança faz.
P3	Penso no desenvolvimento do aprendizado social, que a princípio se dá quando pequenos sendo na escola que tem esse contato.
P4	Penso que cada ser entende as coisas de maneira diferente, falar sobre o desenvolvimento infantil é pegar uma criança do contexto familiar e fazer um cidadão consciente com as influências do meio sendo positivas ou negativas.
P 5	O desenvolvimento acontece de forma física e mental, na física temos as fases do desenvolvimento corporal, no mental o que está relacionado com as aquisições dos conhecimentos e outros avanços.
P 6	É a maturidade que a criança vem alcançando, vai aprendendo com o tempo, não só o desenvolvimento físico ou intelectual um está ligado ao outro.

Sobre as associações do desenvolvimento, P1 acredita que cada ser tem seu tempo, e o desenvolvimento vai depender deste amadurecimento.

Para Bock (2005) a concepção inatista parte do princípio de que a consciência é que determina a vida, sendo essa considerada a base da atividade humana, e não o seu produto. Rousseau (1712-1778) e Kant (1724-1804) citados por Coll (2004) defendem o ponto de vista de que existem determinadas características inatas do ser humano, e a existência de um plano de desenvolvimento inato, assim como categorias de pensamento tempo e espaço, para ele a criança nasce com o sentimento do que é certo ou errado, tem suas próprias características psicológicas e estabelece suas próprias necessidades educativas. Apenas é preciso facilitar a aprendizagem através de estímulos adequados ao momento e ao nível de maturidade e de desenvolvimento.

P2 Evidencia o desenvolvimento à individualidade, a identificação e percepção do sujeito com o mundo e ao fator educação;

Segundo Davis e Oliveira (1994), a concepção Inatista parte do pressuposto de que os eventos que ocorrem após o nascimento não são essenciais e/ou importantes para o desenvolvimento, partindo da idéia de que o homem "já nasce pronto", sofrendo pouca diferenciação e quase nenhuma transformação ao longo de sua existência, tendo o ambiente, neste aspecto, mínima interferência no processo de desenvolvimento.

P3, P4, P5, e P6 consideram as relações e contatos pelos quais a criança passa, o desenvolvimento acontece na forma física e mental e à medida que a criança vai passando pelas fases vai se adaptando e conseqüentemente atinge maturidade, vincula o desenvolvimento e a evolução da criança ao que pode ser produzido á partir do ambiente nele encontrará as experiências e o aprendizado

Bock (2005), diz que o desenvolvimento humano pode ser dividido em duas vertentes: o desenvolvimento mental e o crescimento orgânico. O desenvolvimento mental perfaz uma construção contínua, surgindo com o aparecimento das estruturas mentais e aperfeiçoando-se até seu pleno desenvolvimento, caracterizando um estado de equilíbrio quanto aos aspectos da inteligência, da vida afetiva e das relações sociais. Já o crescimento orgânico corresponde ao crescimento físico do organismo, até a sua maturidade.

Locke (1632-1704 citado por Coll 2004) foi o iniciador das posições filosóficas conhecidas com o nome de empirismo, de acordo com as idéias desse filósofo as crianças nascem sem conteúdos psicológicos, nem espirituais, nem idéias inatas, nem tendência inata para se portar de uma ou de outra maneira. Para esse autor a criança ao nascer é uma página em branco, uma tabula rasa, será a experiência e a educação que cada um receber que

preencherá seu conteúdo psíquico, para ele nada existe na inteligência que antes não tenha passado pelos sentidos, então a educação nesse sentido passa a ser fundamental, as condutas são adquiridas a partir da imitação de modelos.

A tabela 02 apresenta as falas dos professores da escola particular para a categoria desenvolvimento infantil.

Tabela 02: Associações sobre o desenvolvimento infantil mantidas por professores da escola particular.

P1	É pensar no desenvolvimento desde a fecundação o aprendizado diário mesmo na vida uterina lá já se constrói o interno, a criança nasce aprendendo, deve ser sempre regado como semente que se planta assim terá um desenvolvimento e crescimento adequado.
P2	Penso que é de forma diferente para cada pessoa, cada um busca é único e tem um mundo desconhecido, é preciso se enquadrar neste mundo.
P3	Penso em um conjunto fisicamente e psicologicamente, penso na família e no que é vivenciado dentro e fora dela, assim como a forma de vivência, isso vai refletir é um processo constante que tem como grande importância as interações da infância.
P4	Pensar no desenvolvimento é pensar em mudanças e transformações ao longo da vida, este deve ser estimulado, deve ter limites, isso é muito importante, para quando adulto tornar-se uma pessoa capaz de adquirir responsabilidade e fazer escolhas, para o bom desenvolvimento deve ser reforçado a atenção especial na infância.
P5	Para mim o desenvolvimento acontece no ambiente e nas relações, com certeza trazemos coisas da vida intra-uterina, mas isso tem pouca importância.
P6	Penso que é a maneira que a criança vai aprendendo, internalizando e demonstrando o conhecimento.

As associações de P1, parece vincular o desenvolvimento a um conjunto de um sistema integrado faz uma ligação entre a vida intra-uterina e pós nascimento, envolvendo fatores genéticos e ambientais percebe o desenvolvimento baseado em estímulos repassados, ou seja, a criança só vai desenvolver o quanto for estimulado.

Bock (2005) salienta que a maturação neurofisiológica é o que torna possível determinado padrão de comportamento, tendo o meio, o conjunto de influências e as estimulações ambientais, salutar papel na alteração dos padrões de comportamento do indivíduo.

Já P2 associa o desenvolvimento a individualidade, a maneira e percepção do ser sobre o mundo, dependem basicamente da pessoa a busca pelo desenvolvimento.

Henri Wallon (1962 citado por Coll 2004), representante da teoria interacionista, evidencia que o desenvolvimento é um processo de estágios sucessivos, gradual e integrado

ao meio, Cada um desses estágios envolve crises e conflitos e em um desses âmbitos se transforma preponderante, nesse sentido a passagem dos estágios do desenvolvimento não se dá linearmente por ampliação, mas por reformulação no momento da passagem de uma etapa para a outra. Para este autor o desenvolvimento de cada pessoa depende de como ela integra as novas funções às funções anteriores já existentes.

P3, P4 e P5 vinculam o desenvolvimento às transformações físicas e psicológicas, também às experiências familiares, dão significado às relações externas salientando extrema importância de tais vivências na fase da infância.

Em relação às transformações físicas e psicológicas Bock (2005) destaca que a maturação neurofisiológica é o que torna possível determinado padrão de comportamento. Segundo Locke citado por Coll (2004) defensor da teoria ambientalista evidencia que; a experiência e a educação que a criança recebe é o que vai preencher o seu conteúdo psíquico, para ele não existe nada que antes não tenham passado pelos sentidos, as condutas são adquiridas à partir da imitação de modelos.

P6 demonstra que não dá muita importância ao biológico, valoriza como a criança internaliza e aprende. Essa associação pode ser adequada à teoria de Piaget que postula que o ato de pensar, os processos de dedução, interpretação e o domínio das formas lógicas ocorrem todos por si próprios e na interação com o ambiente.

A tabela 03 apresenta as falas dos pais de alunos da escola pública para a categoria desenvolvimento infantil.

Tabela 03: Associações sobre o desenvolvimento infantil mantidas por pais de alunos da escola pública.

P1	O desenvolvimento precisa da ajuda de todos os familiares e da escola ambos tem que andar juntos, é um processo de interação.
P2	O desenvolvimento de hoje é diferente de antes, as crianças nascem mais inteligentes e mais espertas precisam de acompanhamento.
P3	Para o bom desenvolvimento é preciso o ensinamento, a socialização a educação e participação dos pais.

É possível identificar que P1 e P3, consideram importante no desenvolvimento infantil os fatores externos que é a partir do que a criança recebe do meio como, por exemplo, educação, aprendizagem, orientação, socialização entre outros, é que vai ocorrer o desenvolvimento.

Para Davis e Oliveira (1994), “Vigotsky” defende a idéia de contínua interação entre as mutáveis condições sociais e as bases biológicas do comportamento humano, partindo de estruturas orgânicas elementares determinadas basicamente pela maturação. “Formam-se novas e mais complexas funções mentais, a depender das experiências sociais a que as crianças se acham expostas.”

Já para P2 o desenvolvimento traz características das mudanças proporcionadas pela contemporaneidade e que vão se desenvolvendo conforme as experiências necessitando de acompanhamento.

Segundo Vigotsky (1978) no nível de desenvolvimento do potencial, a criança realiza tarefas, mas depende da ajuda de outra pessoa.

A tabela 04 apresenta as falas dos pais de alunos da escola particular para a categoria desenvolvimento infantil.

Tabela 04: Associações sobre o desenvolvimento infantil mantidas por pais de alunos da escola particular.

P1	Penso no desenvolvimento de forma muito precoce, recebendo muita influência da modernidade e da informática, as crianças estão deixando de viver a fase da infância.
P2	Penso que se dá através do espelho da família, o que se faz o que se mostra e o que se fala à criança ela se desenvolve se espelhando em alguém
P3	É pensar que os pais têm grande importância para o bom desenvolvimento, é preciso ajudar, porque vão se desenvolver conforme o que é ensinado.

As associações de P1 estão baseadas principalmente nos avanços tecnológicos existentes atualmente, o que segundo a entrevistada, as crianças passam mais rápido pela infância. Para P2 e P3 o desenvolvimento ocorre apenas por intermédio de alguém que lhe sirva como referência.

Bandura e Walters (1963 citado por Coll 2004) em sua teoria de aprendizagem social inclui fatores como a imitação de condutas ou mecanismos cognitivos envolvidos na transmissão ou interpretação das situações, com interesse pelo controle das condutas e pelo desenvolvimento do sentimento de auto-eficácia e auto-regulação. Bandura destaca que a aprendizagem podia ser cognitiva também, não apenas uma reação aos estímulos ambientais.

A tabela 05 apresenta as falas dos professores da escola pública para a categoria; “Os aspectos que influenciam no desenvolvimento das crianças.

Tabela 05: Associações sobre os aspectos que influenciam no desenvolvimento das crianças mantidas por professores da escola pública.

P1	Aspecto principal: o ambiente em que vivem depois os estímulos. A situação dos estímulos tem que existir sempre.
P2	A alimentação é mais importante para sobreviver assim como os cuidados e o carinho tudo tem influência no desenvolvimento da saúde e do crescimento.
P3	Influência da família, o meio em que vivem, por exemplo, a criança que estuda em escola particular na escola vai ampliar seus contatos, pois já conhece computador, livros e outros, já a criança de escola pública vai ter esse contato só na escola. É importante a estimulação, o exemplo a motivação e a alimentação para o bom desenvolvimento.
P4	O meio segundo a espécie traz algumas coisas, a saúde psicológica é a mais importante, a saúde espiritual é a essência outros aspectos vem por acréscimo.
P5	Principal aspecto estímulos de forma geral, à medida que recebe vai adquirindo conhecimento na brincadeira, na aprendizagem e nas demais coisas assim vai se desenvolvendo, ainda se desenvolve com o conhecimento repassado pelos pais e sociedade, condições de vida e saúde física e mental.
P6	Estrutura familiar como aspecto primário, estímulos, alimentação, as relações em que participa os contatos desde a gestação, a escola é um fator importante, pois lá aprende limites, vai ouvir a palavra não, aprendendo a se relacionar vai se desenvolvendo. Aspecto secundário: parte cognitiva, o ambiente a estrutura física e biológica.

As associações de P1, P3 e P6 quanto aos aspectos que influenciam no desenvolvimento baseiam-se nos estímulos recebidos, no exemplo, nas relações com o meio e suas diferenças, além da importância que a família exerce.

Skinner (1990 citado por Coll 2004) enfatiza as consequências agradáveis e desagradáveis que seguem a produção de uma determinada conduta (condicionamento operante). A ênfase da visão ambientalista é propiciar novas aprendizagens, por meio da utilização de estímulos que antecedem e sucedem o comportamento.

P2 considera o bem estar e principalmente a alimentação como fator primordial. Já P4 e P5, defendem o valor das experiências vivenciadas, dos estímulos e priorizam a saúde psicológica, mental e ainda para P4 é importante a saúde espiritual.

Para Bock (2005), diversos aspectos contribuem para o desenvolvimento humano, tais como: Físico Motor, que prioriza o crescimento orgânico, a maturação neurofisiológica, a

capacidade de manipulação de objetos e os exercícios corporais; O Intelectual, que diz respeito à capacidade de pensamento, raciocínio; O Afetivo-Emocional, no qual é abordado o modo particular do indivíduo integrar as suas experiências; e o aspecto Social, que constitui a maneira como o indivíduo reage diante das situações que envolvem outras pessoas.

A tabela 06 apresenta as falas dos professores da escola particular para a categoria; Os aspectos que influenciam no desenvolvimento das crianças.

Tabela 06: Associações sobre os aspectos que influenciam no desenvolvimento das crianças mantidas por professores da escola particular.

P1	Boa estrutura familiar, grande influencia do exemplo, da ajuda, das atitudes, das palavras é preciso incentivar, cuidar com as palavras, pois elas constroem, destroem e deixam marcas.
P2	As influências dependem da fase e do que a criança vive nessa fase, a família é bem importante, há influência de como a criança aprende, aspectos como afetividade, incentivo, estímulos, um aspecto bastante forte hoje que pode atingir o desenvolvimento é a falta de tempo dos pais que gera carência e insegurança nas crianças.
P3	De início boa estrutura familiar, boa convivência não só dentro da família, mas também na relação externa social, o ambiente da escola a interação com os colegas e professores influencia o modo de aprender, penso que a diversidade de recursos influencia de forma muito ampla, como o lúdico, os desafios e toda a questão de regras.
P4	Traumas, as coisas que marcam é um grande aspecto influenciador, a falta de limites, as perdas dependendo do grau, a falta de amor e estimulação, o consumismo é preciso mostrar o que realmente é importante ter ou não. O repasse de valores, respeito, moralidade, a conversa, o brincar, existe influência de tudo o que a criança precisa em determinada fase.
P 5	Isso depende da realidade em que se dá o desenvolvimento, conforme seja o fator nutrição tem grande importância. Mas vejo como causas comprometedoras a desestruturação familiar, separações, as questões sociais de modo geral, pobreza, violência, drogas, abandono, falta de afetividade, a relação mãe e filho e religiosidade.
P 6	Crescimento físico, mudanças psicológicas, emocionais, fatores genéticos e os ambientais podem influenciar.

P1 e P2 valorizam a estrutura familiar, o exemplo e os aspectos emocionais que estão presentes nas ações positivas e negativas para o desenvolvimento. P3 aprecia a boa convivência nas relações sociais e familiares, estimando a diversidade de recursos colocados a disposição da criança.

Para Vigotsky (1978), o homem enquanto ser biológico e social tem possibilidades de se dispor conforme o ambiente em que vive pode ter acesso á cultura, valores, crenças, enfim tem a capacidade de se adaptar a diversas situações conforme o meio, contexto cultural e suas transformações, o autor não aceita uma visão única e universal do desenvolvimento humano aprendizagens distintas ativam diferentes processos de desenvolvimento.

P4 considera as experiências traumáticas, como fator relevante, o consumismo os valores morais e o lúdico E, P5 cita as diferentes realidades, a nutrição, desestruturação familiar, questões sociais e a valorização religiosa. P6 salienta que o desenvolvimento é influenciado por aspectos físicos, psicológicos, emocionais, genéticos e ambientais.

Henri Wallon (1879-1962 citado por Coll 2004) representante da teoria interacionista, se interessa pela evolução do indivíduo em suas diferentes vertentes: emocional, intelectual e social, ênfase na “a afetividade”, Para este autor a pessoa se desenvolve pela sua relação com o meio, sua hereditariedade, sua cognição e seu afetivo. Para Henry Wallon (1979) citado por Coll (2004), o desenvolvimento humano é condicionado tanto pela maturação orgânica quanto pelo meio. O desenvolvimento das funções psicológicas se dá á partir do desenvolvimento das dimensões motora e afetiva.

A tabela 07 apresenta as falas dos pais de alunos da escola pública para a categoria; Os aspectos que influenciam no desenvolvimento das crianças.

Tabela 07: Associações sobre os aspectos que influenciam no desenvolvimento das crianças mantidas por pais de alunos da escola pública.

P1	A atitude dos pais é muito importante, tem que ter respeito em casa, pois se tiver em casa terá na escola, sempre é mais importante o que se aprende em casa.
P2	Acho importante o conhecimento novo, pois este mudou e isso influencia muito, aumenta os contatos uns com os outros, há influencia da televisão e o uso da memória é maior.
P3	O comportamento dos pais tem grande valor, a criança aprende na escola e aprende em casa, são importantes as companhias, os limites e as regras.

P1 e P3 defendem a idéia que os exemplos dados pelas relações familiares e sociais acopladas às companhias e o ambiente em que vivem exercem forte influência no desenvolvimento. Segundo P2, são importantes os novos conhecimentos e as mudanças provocadas pela aquisição do aprendizado.

De acordo com Davis e Oliveira (1994) as associações estão vinculadas as concepções da teoria ambientalista, que confere um imenso poder ao ambiente em relação ao desenvolvimento humano, sendo as pessoas descritas como seres extremamente plásticos, que desenvolvem suas características em função das condições presentes no meio em que se encontram.

Contudo Skinner (1971) destaca que o desenvolvimento de indivíduos e cultura depende das contingências de reforço.

A tabela 08 apresenta as falas dos pais de alunos da escola particular para a categoria; os aspectos que influenciam no desenvolvimento das crianças.

Tabela 08: Associações sobre os aspectos que influenciam no desenvolvimento das crianças, mantidas por pais de alunos da escola particular.

P1	A família em primeiro lugar, mau exemplo, grande influencia que a sociedade exerce através das cobranças e da desigualdade, em geral, o desenvolvimento intelectual forçado através de vídeo game, computador e outros.
P2	O comportamento do ambiente familiar, o exemplo, a influência da escola, a carência, a maneira de viver, a educação, as diferenças de realidades, a falta de atenção, o fato de tudo quererem tudo tem.
P3	O ambiente onde vivem como a escola, os amigos, bons professores, a confiança e a segurança.

Para P1 os aspectos que influenciam no desenvolvimento são: a família, o mal exemplo a sociedade e o forçado desenvolvimento intelectual provocado pelo avanço tecnológico da atualidade. P2 e P3 julgam a falta de limites, a família, o meio e suas relações como fatores relevantes.

Para Skinner (citado por Coll 2004) é necessário medir, comparar, testar, experimentar e controlar eventos, analisando as conseqüências e os resultados que são produzidos no ambiente, sendo as conseqüências positivas denominadas reforçamentos, provocando um aumento na freqüência do comportamento, e as conseqüências negativas, denominadas punição, proporcionando a diminuição da constância deste comportamento. Quando um comportamento é totalmente inadequado, é necessário eliminá-lo, sendo utilizado em tal tarefa o procedimento de extinção. Para que isso ocorra é necessário retirar do ambiente as conseqüências que mantém o comportamento indesejado, haja vista que o ambiente é, na visão ambientalista, muito mais importante do que a maturação biológica.

A tabela 09 apresenta as falas dos professores da escola pública para a categoria; Como ocorre o desenvolvimento das crianças.

Tabela 09: Associações mantidas pelos professores da escola pública sobre como ocorre o desenvolvimento das crianças

P1	Ocorre em estágios pela idade, mas é diferente uma criança que faz aniversário no início do ano, com uma que faz aniversário no final do ano, esse tempo tem que ser observado na aquisição da maturidade.
P2	Ocorre pelo tipo de alimentação que recebe, pelos cuidados e pelo carinho, pela aprendizagem, passo por passo.
P3	Ocorre pela influência dos meios de comunicação, a criança vem com uma bagagem desde a gestação onde já recebe estímulos, ocorre também pela forma de como se sentem amados e aceitos, pelo meio social e relações.
P4	Ocorre com muito amor, no berço começa tudo, depois no meio com as pessoas, amigos, na escola, nas igrejas.
P5	É uma questão de sobrevivência busca-se pelo instinto se desenvolve adaptando-se às adversidades buscando sempre a superação.
P6	Ocorre naturalmente depende de um adulto, de um responsável, de um norteador, das emoções e aprendizagem.

Para P1 o desenvolvimento ocorre na aquisição de maturidade alcançada nos estágios pelos quais a criança passa.

Para Bock (2005) o desenvolvimento mental perfaz uma construção contínua, desenvolvendo o aparecimento das estruturas mentais por fases.

Piaget (1976), em sua teoria do desenvolvimento baseia-se na sequência de estágios, desde o nascimento até o final da adolescência. Este autor evidencia que o desenvolvimento da criança é gradual, progressivo e não reversível, é possível aprender nas relações. P2 e P3 valorizam a aprendizagem, bem-estar, os fatores afetivos acrescidos aos meios tecnológicos. P4 também considera a afetividade, além do meio familiar, social e a questão religiosa.

As associações podem ser enquadradas nas concepções interacionistas, a teoria de Piaget, o autor considera o afeto como sendo a mola propulsora para o desenvolvimento e para o aprendizado.

Henry Wallon (1962) considera em sua teoria a evolução do indivíduo em diferentes vertentes; perspectiva emocional, intelectual, social e considera a influência do ambiente, e seu ponto de estudo principal “a afetividade” ele constrói seu modelo de análise sobre o desenvolvimento humano, a partir do desenvolvimento psíquico da criança.

Para P5 é relevante as adaptações e a busca pela superação. Segundo Vygosty, a criança deve possuir capacidade de adaptar seu comportamento ao meio em que vive.

Já P6, considera fundamental a presença de um orientador como responsável pela ocorrência do desenvolvimento infantil.

Como defensor da teoria ambientalista, Skinner (1971) citado por Coll (2004) evidencia que o desenvolvimento das crianças depende das contingências de reforço e que não tem sentido argumentar que o amadurecimento do indivíduo seja algo desejável em toda a sua extensão.

A tabela 10 apresenta as falas dos professores da escola particular para a categoria; Como ocorre o desenvolvimento das crianças.

Tabela 10: Associações mantidas pelos professores da escola particular sobre como ocorre o desenvolvimento das crianças.

P1	Através de estímulos, experiências o desenvolvimento ocorre conforme a maneira que recebe os princípios básicos.
P2	Ocorre desde a gestação onde o bebê já recebe uma forma de carinho e afeto esses são os primeiros estímulos, depois do nascimento vêm os estímulos do cognitivo, do desenvolvimento motor, os estímulos dos fatores internos relacionados á informações e ainda outros estímulos importantes.
P3	O desenvolvimento ocorre à medida que a criança vai acreditando nela mesma, isso motiva suas buscas e descobertas, ela desenvolve uma forma para ela mesma à medida que aprende, se desenvolve na boa relação social, na boa estrutura familiar de formação crítica, nas questões bem resolvidas, desenvolve-se com a educação transmitida, motivamos o desenvolvimento das crianças quando antes de dar algo á elas procuramos perceber sua potencialidade.
P4	Ocorre ou deve ocorrer como algo contínuo, tem que existir um padrão de equilíbrio entre mental e orgânico, ocorre pela linguagem e alfabetização, pelo mundo letrado, deve ser desde pequeno estimulado a ver as coisas, a ler á escrever, desenhar, brincar e assim fase por fase ocorre o desenvolvimento e ampliação desse processo.
P 5	Ocorre pelas experiências vividas de forma geral, pela motivação, pelo que vêem,ouvem, pelas oportunidades, pelos estímulos, viagens, livros, revistas, informações gerais, todo o tipo de conhecimento elas tem que descobrir, tudo vai trabalhar questões internas para ocorrer o desenvolvimento, desta forma ocorre um bom desenvolvimento com espírito critico, opinião própria, aprenderá ser e ter amigo, e respeitar.
P 6	Ocorre de forma gradual escola e pais andando juntos.

Para P1 ocorre o desenvolvimento através dos estímulos juntamente com as experiências e a orientação dos princípios básicos.

Associação baseada na ênfase da visão ambientalista é propiciar novas aprendizagens, por meio da utilização de estímulos que antecedem e sucedem o comportamento.

Tal qual (Skinner 1971 citado por Coll 2004), P2 acredita que os estímulos se dão por estágios categorizados e considera os aspectos emocionais.

P3 afirma que a confiança em si e a motivação são fatores que contribuem para que se tenha um bom desenvolvimento, destaca ainda as relações sociais e familiares.

Já para P4 e P5 é necessário um equilíbrio mental e orgânico, a linguagem, a alfabetização e outros meios de informação proporcionam um aprendizado contínuo. Para P6 o desenvolvimento ocorre quando escola e pais juntos caminham juntos.

Henry Wallon (1979 citado por Coll 2004) representante da teoria interacionista ressalta que a pessoa se desenvolve por estágios sucessivos pela sua relação com o meio, sua hereditariedade, sua cognição e seu afetivo, defende a ação do outro sobre a criança.

A tabela 11 apresenta as falas dos pais de alunos da escola particular para a categoria; Como ocorre o desenvolvimento das crianças.

Tabela 11: Associações mantidas pelos pais de alunos da escola particular sobre como ocorre o desenvolvimento das crianças.

P1	Ocorre através de mudanças positivas e negativas, pela ajuda , sustentação e histórico familiar, em especial pela ajuda da mãe ocorre pela presença da figura do pai, pela educação e também pelo auxílio de outras pessoas.
P2	Ocorre pela forma que aprendem, pelas relações sociais e culturais.
P3	Ocorre á medida que os pais ensinam se dedicam, quando educam da forma que aprenderam com seus pais, ocorre pelo incentivo, valores sociais e religiosos, conversas, sociedade, pelas atitudes e pelo exemplo.

Para P1 ocorre através das mudanças, pelo apoio, pelo histórico da família e ainda auxílio de outros. Para P2 e P3 ocorre pela aprendizagem, pelo incentivo, valores sociais e religiosos e exemplos.

Defensor da teoria interacionista Vigotsky, destaca que o desenvolvimento do ser ocorre com a história e a transição cultural, para ele o homem é um ser participante e ativo de sua própria existência. Pensa que a criança em cada estágio de seu desenvolvimento adquire os meios para intervir de maneira competente em seu mundo e em si mesma. Para isso é importante criar situações de estímulos auxiliares ou “artificiais”, e que podem ser alterados

pela ação humana. Vigotsky diz que o ser tem a capacidade de se adaptar as diversas situações conforme o meio e o contexto cultural.

A tabela 12 apresenta as falas dos pais de alunos da escola pública para a categoria; Como ocorre o desenvolvimento das crianças.

Tabela 12: Associações mantidas pelos pais de alunos da escola pública sobre; Como ocorre o desenvolvimento das crianças.

P1	Ocorre com as experiências que são captadas pelas crianças, qualquer pessoa que ensine elas aprendem e das coisas boas ou ruins sempre tiram uma lição.
P2	Ocorre pela aprendizagem, participação da família e da escola, a mãe participando sempre a criança aprende, é preciso entrar no mundo das crianças conversando, o desenvolvimento da adolescência é pior que o da infância.
P3	Ocorre pelo dia a dia, tudo o que a criança faz, vê e escutam assim elas vão crescendo e desenvolvendo

Para P1, P2 e P3, o desenvolvimento ocorre pelas experiências vivenciadas.

As associações podem ser centradas na teoria de Piaget na qual o sujeito retira do ambiente as informações, organiza e amplia e vai assimilando com as estruturas que já possui.

A tabela 13 apresenta as falas dos professores da escola pública para a categoria; o papel da família e da escola no desenvolvimento das crianças.

Tabela 13: Associações mantidas pelos professores da escola pública sobre o papel da família e da escola no desenvolvimento das crianças.

P1	O papel da família é tudo, mas há falta de cobrança. A escola tem o papel de incentivar, mostrar o que é importante, deve oferecer atração e todos os meios que as crianças não conhecem em casa e os quais não têm oportunidade de conhecer.
P2	A família é o máximo, o ponto culminante, mas isso pode ser ao contrário, depende muito da criança ou a pessoa escapa para o bem ou para o mal, às vezes as mães não cuidam direito e as avós cuidam melhor. A escola é o único momento de aprendizagem, de oração, a escola faz tudo desde a alimentação até outras assistências, aprendizagem e assistências caminham juntas, o professor tem uma obrigação total e é muito cobrado pelos pais.
P3	A família geralmente joga a responsabilidade para a escola acham que a escola vai ensinar tudo, os pais tem que educar e corrigir com amor. O papel da escola é fazer a parte social, a professora deve dar espaço sem discriminação, propiciar á criança um ambiente no qual ela se sinta bem.
P4	O papel da família é tudo é de onde a criança vem cercada de cuidados, deveres e respeito, se possuir isso tende a evoluir em muitos sentidos. A família tem que dar e cobrar conforme leis e regras de cada um. A escola vai contribuir á partir daquilo que a criança trouxe da família , conversando e esclarecendo sempre fazendo pensar sobre tudo o que vê, deve passar valores de honestidade e justiça para que a criança torne-se uma pessoa boa e trabalhadora.
P 5	O papel da família é dar segurança, repassar valores, exemplos, com isso cada um vai desenvolvendo sua individualidade e colocando algo como prioridade e vai fazer escolhas á partir do que vê. A escola contribui á partir da experiência prévia do aluno, deve organizar o pensamento, expor regras, imposição das regras de comportamento e convivência
P 6	É a estrutura de qualquer ser humano, se não biológica precisa ser de coração, a estrutura de uma personalidade é fundamental, a biológica não pode ser descartada, mas não tem grande influencia A escola contribui no desenvolvimento mais formal, tem que ser baseada em etapas as quais o aluno precisa cumprir caso contrário é considerado um aluno fraco. Isso vai influenciar pelo resto de sua vida, é preciso descobrir o emocional, ir atrás das dificuldades caso contrário aparecerá a baixa auto-estima.

Para P1 e P2 a família é essencial, porém não pode ser considerada como referência, pela falta de cobranças e diferenciações no conceito de certo e errado. Já a escola é incumbida de desempenhar funções em diferentes áreas, desde o aprendizado até

religiosidade.

P3 acha que a função de educar com afeto não está sendo desenvolvida pela família, mas transferida para a escola, cujo papel é voltado para enquadrar a criança no meio social. Já P4 e P5 acreditam que a família deve oferecer todos os princípios, a base, deixando o aperfeiçoamento e a mostra de caminhos diferentes por meio de experiências, a cargo da escola. P6 julga as questões biológicas irrelevantes, a escola tem o objetivo de desenvolver a criança etapa por etapa.

Segundo Rego (2003 citado por Dessen & Polônia 2005) a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais que contribuem e influenciam na formação do sujeito, ambas são responsáveis pela transmissão, construção do conhecimento e podem atuar como propulsoras ou inibidoras do desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social.

A tabela 14 apresenta as falas dos professores da escola particular para a categoria; o papel da família e da escola no desenvolvimento das crianças.

Tabela 14: Associações mantidas pelos professores da escola particular sobre o papel da família e da escola no desenvolvimento das crianças.

P1	O ideal seria escola e família trabalhar juntos, no papel de educar do desenvolvimento e crescimento, mas ainda lutamos por isso é uma realidade complicada, os pais andam sem tempo para seus filhos, muito é deixado para a escola, há cobranças, são muitas atividades extras, para o bom desenvolvimento é importante sempre os dois lados envolvidos.
P2	Escola e família juntas devem compartilhar da orientação e de cada etapa da criança, na escola o educador tem a importante tarefa de integrar o processo educativo, mediando, organizando, visando a autonomia a construção e a descoberta para ajudar a criança a se conhecer, despertar e transformar.
P3	Não vejo independentes é difícil separar, escola e família deve estar lado a lado, a modelagem tem que ser dos dois lados, tudo a dois, cobrança, presença, continuidade, a escola não é só para repassar conhecimento e aprendizagem tudo deve ser continuação escola família, família escola, é muito importante essa visão pois é dessa forma que ocorre o desenvolvimento.
P4	Não posso separar escola e família tratando-se de desenvolvimento, ambos tem que estar juntos e com a mesma linguagem, não funciona separado, tem que existir interação e colaboração, embora existam cobranças devem ficar em um outro plano de soluções não envolver o desenvolvimento, com a interação de ambos os problemas diminuem e a solução torna-se mais fácil de ser encontrada, essa é a realidade que vejo.
P5	Escola e família deve ser um caminho único, não tem como separar a comunicação deve ser constante, é uma relação indispensável, quanto menores as crianças mais importante o contato para o bom desenvolvimento é uma questão de co-responsabilidade que deve haver de forma muito clara e presente.
P6	A família é o principal, deve prover cuidados, alimentação, modelos comportamento, satisfazer as necessidades da criança, e a escola ensinar e transmitir conhecimentos.

P1, P2, P3, P4, P5 foram anuentes ao afirmar que o ideal seria que escola e família agissem simultaneamente, com ações mútuas e com acompanhamento de ambas perante o processo de aprendizagem e desenvolvimento. P6 coloca a família como principal, um ponto chave para o desenvolvimento promovendo todos os cuidados, ensinamentos e satisfação das necessidades, e deixa à escola o papel de ensinar.

A tabela 15 apresenta as falas dos pais da escola pública para a categoria; o papel da família e da escola no desenvolvimento das crianças.

Tabela 15: Associações mantidas pelos pais de alunos da escola pública sobre o papel da família e da escola no desenvolvimento das crianças.

P1	A família tem que cuidar sempre, tem que ficar sempre atenta ao comportamento. Na escola os professores devem ficar atentos e chamar os pais quando tiver coisas erradas, tem que ensinar para aprender.
P2	A família deve assumir um compromisso de ensinar, obedecer as pessoas professores e colegas, deve criar os filhos no caminho de Jesus, no caminho certo para depois não precisar tirar da cadeia. A escola tem que analisar o desempenho se a criança tem ou não e quando perceber que não tem deve avisar os pais para auxiliar no desenvolvimento, o professor tem que ajudar e todos têm que fazer sua parte.
P3	A família tem que educar sempre conversando e mostrando o que é certo ou errado. A escola ajuda e ensina coisas mais gerais, as coisas de escola mesmo.

Para P1 a família deve observar o comportamento e designa a escola apenas a função de ensinar, para P2 a família deve repassar os princípios básicos e religiosidade, já a escola deve avaliar o desempenho. Segundo P3 a família deve educar dialogando e apresentando visões sobre o que é certo e errado, e a escola cabe repassar o conhecimento didático.

A tabela 16 apresenta as falas dos pais de alunos da escola particular para a categoria; o papel da família e da escola no desenvolvimento das crianças.

Tabela 16: Associações mantidas pelos pais de alunos da escola particular sobre o papel da família e da escola no desenvolvimento das crianças.

P1	O papel da família é ensinar, por limites, passar valores, regras, religião, impor ordem e organização. A escola tem que educar, mas as vezes ela não tem essa preparação, a escola tem que ser enérgica e dar complemento ao que a família faz.
P2	A família tem que educar dar afeto, a escola tem que acolher, a professora tem que perceber o problema do aluno, hoje não consegue fazer isso porque há carência de professores preparados, eles não recebem investimentos em sua formação.
P3	A família tem função de dar carinho, ensinar o respeito, passar responsabilidades, o papel da escola é ensinar e incentivar tem que juntar família e escola.

Para P1, P2 e P3 a família tem como papel repassar valores e educação, e a escola cabe o papel de acolher, impor regras, educar e complementar o papel da família.

A tabela 17 apresenta as falas dos professores da escola pública para a categoria; a idade estimada por pais e professores de suas influências no desenvolvimento.

Tabela 17: Associações mantidas pelos professores da escola pública sobre a idade estimada por pais e professores de suas influências no desenvolvimento

P1	Sempre se contribui é tudo por fase, fases de bebê, adolescência e adulto.
P2	Contribui-se desde a gestação, o amadurecimento se dá aos 17 ou 18 anos, mas a contribuição sempre pode ser feita.
P3	Acho que a gente sempre pode estar ajudando, dando conselhos não tem idade limite.
P4	Contribui-se desde o nascimento, o amadurecimento é mais tarde depois da adolescência e o grau de maturidade é tardio.
P 5	A contribuição e a demonstração não têm limite de idade o pai e a mãe devem sempre incentivar e apoiar e o professor contribui enquanto está na sala de aula.
P 6	Sempre é possível contribuir.

P1, P3, e P6 acreditam que a contribuição para o desenvolvimento é contínua, e para P2 e P4 sempre pode ocorrer, porem o grau de amadurecimento aumenta a partir da fase da adolescência. Já P5 julga que a contribuição só ocorre durante o período escolar, e na sala de aula.

Segundo a teoria de Piaget as contribuições para o desenvolvimento humano englobam as fases desde o nascimento até o seu mais completo grau de maturidade e estabilidade.

A tabela 18 apresenta as falas dos professores da escola particular para a categoria; a idade estimada por pais e professores de suas influências no desenvolvimento.

Tabela 18: Associações mantidas pelos professores da escola particular sobre a idade estimada por pais e professores de suas influências no desenvolvimento

P1	Acho que a contribuição importante é até 6 anos que é a faixa etária base para a formação da personalidade, depois a contribuição é menor mas contínua.
P2	Penso que em cada etapa há contribuição importante para ser feita, mas penso que funciona até por volta de 18 anos.
P3	A contribuição é o que você constrói nos primeiros contatos de forma positiva com a criança, isso vai refletir no futuro, é preciso fazer tudo de bom, é preciso contribuir com amor, perceber os dons da criança, explorar direcionar, isso determinará muita coisa no futuro. Para mim tudo está no início, no futuro só vem a resposta.
P4	Sempre se contribui de uma forma ou de outra, mas vejo grande importância na infância, é preciso pensar o que a criança precisa, depois o adolescente, e depois o adulto, a contribuição tem um início mas não tem um fim.
P5	Contribuição desde a formação do bebê, importante contribuição da mãe, da escola, vejo de modo muito especial a contribuição na infância essa é muito importante, mas os adolescentes também precisam.
P6	Até a adolescência é importante estar atento as questões do desenvolvimento.

Para P1 e P3 a contribuição maior seria na primeira infância, já para P2 e P4 a contribuição se dá de forma mais contínua ao longo da vida, já para P5 a contribuição tem início na gestação se prolongando até a adolescência. P6 julga importante até a adolescência.

A tabela 19 apresenta as falas dos pais da escola pública para a categoria; a idade estimada por pais e professores de suas influências no desenvolvimento.

Tabela 19: Associações mantidas pelos pais de alunos da escola pública sobre a idade estimada por pais e professores de suas influências no desenvolvimento.

P1	Eternamente se contribui depois que se torna pai e mãe, pois o exemplo pesa muito.
P2	Acho que enquanto estiverem junto à nós em nosso poder sempre estarão precisando de muitos conselhos.
P3	Sempre se deve contribuir a gente vai ensinar e vai aprender sempre.

P1, P2 e P3 possuem a mesma visão de que a contribuição deve ser contínua.

A tabela 20 apresenta as falas dos pais de alunos da escola particular para a categoria; a idade estimada por pais e professores de suas influências no desenvolvimento.

Tabela 20: Associações mantidas pelos pais de alunos da escola particular sobre a idade estimada por pais e professores de suas influências no desenvolvimento.

P1	A contribuição é dada na infância ali tem que plantar para colher mais tarde.
P2	Acho que a contribuição é até 14 ou 15 anos, depois eles não escutam mais.
P3	Até a chegada da adolescência essa é a mais importante, mas sempre vai haver contribuições.

P1 considera importante a contribuição na infância, já P2 e P3 consideram contribuições válidas até adolescência, P3 salienta ainda que após a adolescência ainda seja possível contribuir.

3.1 Discussão

Em relação à análise a que foram submetidas às respostas dos sujeitos participantes das entrevistas aponta-se inicialmente as representações sociais mantidas pelos professores da escola particular nas questões sobre o desenvolvimento infantil; verificou-se que valorizam as relações e interações na infância, as transformações ao longo da vida, direcionam o pensamento ao organismo e meio, acreditam nas possibilidades de novas escolhas, a criança se desenvolve quando se propõe à novos contatos, evolui através de mecanismo próprio e com determinados auxílios, acreditam na troca entre organismo e meio, e determinados tipos de aprendizados só acontecem quando se atinge um certo nível de desenvolvimento, dão importância aos estágios.

Segundo Davis e Oliveira (1994), os interacionistas destacam que o organismo e o meio exercem ação recíproca sobre o desenvolvimento humano, proporcionando interações e introduzindo mudanças sobre o ser humano. A aquisição do conhecimento é um processo contínuo.

Nessa concepção de acordo com Davis e Oliveira (1994), o indivíduo não está pronto quando nasce, tudo é adquirido passivamente, servindo as experiências anteriores de base para as novas construções que são frutos da relação estabelecida com o ambiente. Assim,

são construídas as características, o modo de agir, de pensar, de sentir e a visão de mundo das pessoas. Salienta-se a importância para o grupo quanto à relação social, aspectos culturais as experiências sociais, que segundo Vigotsky (1991) o desenvolvimento se modifica conforme o ambiente social defende a idéia de continua interação entre as bases biológicas e as condições sociais.

Os elementos constitutivos das representações sociais das respostas dos professores da escola pública estão fundamentados nas seguintes demonstrações: o desenvolvimento depende de pessoa para pessoa, dão importância aos fatores psicológicos e físicos, os conhecimentos devem ser sempre repassados, o desenvolvimento depende do meio em que a criança vive e das condições apresentadas, está relacionado ao modo de criação, consideram a experiência enquanto fonte de conhecimento, valorização do comportamento e o ambiente em que vivem, acreditam que a criança aprende em etapas determinadas, valores pré estabelecidos, não é dado muita importância ao biológico, a criança enquanto se desenvolve deve ser ensinada é importante os estímulos, a aprendizagem e desenvolvimento ocorrem simultaneamente.

De acordo com Davis e Oliveira (1994) na concepção ambientalista confere-se um imenso poder ao ambiente em relação ao desenvolvimento humano, sendo as pessoas descritas como seres extremamente plásticos, que desenvolvem suas características em função das condições presentes no meio em que se encontram.

Tal concepção enfatiza a experiência sensorial como fonte de conhecimento de modo possível a se identificar, associar e controlar pela manipulação, há uma preocupação em explicar os comportamentos observáveis do sujeito, desprezando a análise de outros aspectos da conduta humana, tais como: raciocínio, desejo, fantasia e sentimento. A ênfase da visão ambientalista é propiciar novas aprendizagens, por meio da utilização de estímulos que antecedem e sucedem o comportamento. Nesta concepção, não há lugar para a criação de novos comportamentos, assim como não há a preocupação em explicar como é adquirido o conhecimento, é apenas repassado.

Referente às entrevistas realizadas com os pais tanto da escola pública quanto da particular, ficou notório as representações sociais mantidas sobre as questões do desenvolvimento humano podem assim ser definidas: Todos consideram os fatores internos e externos, valorizam a interação desses dois fatores, acreditam que as crianças se desenvolvem aos poucos por estágios de forma gradual e progressiva, o exemplo é importante em ambas as categorias, a criança pode aprender de diferentes maneiras, por si só ou ensinadas, possuem mecanismos próprios ou que as capacidades devem ser estimuladas, podem ser reduzidos ao

ambiente ou não.

As representações encontradas nesta pesquisa indicam que os professores da escola pública são orientados pela concepção da teoria ambientalista, já os professores da escola particular e os pais de alunos de ambas as escolas, são guiados pelas teorias interacionista e sócio histórica.

Piaget (1947-1970) principal representante da teoria interacionista-construtivista, descreve que os seres humanos somente conhecem a realidade atuando sobre ela. Sua teoria do desenvolvimento psicológico baseia-se em uma sequência de estágios, que vão desde a imaturidade do recém nascido até o final da adolescência. Sua obra está centrada no desenvolvimento intelectual e seu principal objetivo é procurar descrever, explicar, como é produzida a passagem do ser biológico do recém-nascido para o conhecimento abstrato e altamente organizado do adulto. Davis e Oliveira (1994) enfatizam que a teoria Piagetiana tem como alicerce o equilíbrio, contribuindo para o processo de desenvolvimento da criança.

Para Davis e Oliveira (1994), a concepção ambientalista é baseada no empirismo e defende que o conhecimento se opera por intermédio das descobertas que o indivíduo vai realizando com o passar do tempo, sendo, portanto, reflexo do mundo externo.

A análise também demonstrou que a família aparece no contexto como sendo a luz da visão sobre o desenvolvimento, um elemento marcante, norteador, e transformador que repassa os valores, sentimentos e aprendizado.

De acordo com Valla (2006, citado por Moscovici 2003), a Psicologia Social ligada à área da sociologia estuda o indivíduo, a sociedade, os grupos sociais e a forma de interação entre esses grupos. Nesta configuração, encontra-se o conceito de representação social, o qual é utilizado para responder as questões relacionadas à maneira com que o indivíduo e os grupos pensam, recebem e processam as informações.

Conforme entendimento de Jodelet (1989), as representações sociais são formas de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático, que contribuem para a construção de uma realidade comum a um conjunto social.

As representações sociais sobre o papel da escola e da família no desenvolvimento tanto professores como os pais, à eles parece ter muito claras as definições de papéis segundo sua concepção, porém as respostas demonstram serem permeadas de uma espécie de troca de responsabilidades e cobranças. As representações sendo entendidas como algo que age sobre as pessoas na sociedade torna-se admissível que cada ser pode ver de uma forma, porém prevalece a visão da maioria das pessoas, durante a entrevista realizada as representações sociais estiveram presente nas respostas e por vezes como uma expressão da pessoa.

Para Moscovici (2003), todas as interações humanas que surgem entre duas pessoas ou entre dois grupos pressupõem representações. No entanto, só haverá uma representação social quando existir uma mudança interna e mental sobre as próprias pessoas, influenciando o comportamento dos participantes de uma dada coletividade.

Verificou-se que a escola demonstra ter um peso menos significativo nos elementos como a responsabilidade, produtividade, a criança pode aprender e descobrir, mas irá depender muito mais da família. Os elementos como, “brincadeira”, “criatividade”, “sabedoria”, “agentes produtivos” não aparecem entre as representações, as idéias só estão associadas em se “alguém fizer”, “alguém ajudar”.

Para Spink (1986 citado por Costa e Almeida 1999), a representação social é um conceito encontrado sempre que a reflexão se refere ao poder das idéias de “criar um universo simbólico compartilhado que possibilita a ação no cotidiano, de sustentar idéias grupais e de institucionalizar determinadas práticas sociais”.

O papel do adulto mostra-se bastante caracterizado em relação ao desenvolvimento. Pode-se apontar que ocorre neste aspecto o processo de ancoragem, como uma espécie de enraizamento social da representação do adulto o qual é representado no sistema de pensamento. Tais representações pressupõem que o desenvolvimento humano é compreendido pelos pais e professores dessa pesquisa como um processo marcado e muito dependente do contexto familiar, sem dúvida a família é importante, mas é preciso refletir se o desenvolvimento não está muito preso, condicionado às questões familiares. Esta visão pode indicar uma postura conservadora, tradicionalista, é importante pensar no conservadorismo e preservá-lo, mas na fase da infância, literaturas apontam a necessidade de acreditar e investir na potencialidade da criança, nas suas possibilidades de descobertas, na criatividade, no desenvolvimento das habilidades, valorizarem a importância do lúdico na fase infantil, como evidencia Bock (2005) ao indivíduo deve ser permitido que seja protagonista de seu próprio desenvolvimento, pois existem formas de se perceber e se colocar diante do mundo.

Conforme o que foi pressuposto é relevante refletir sobre um processo de objetivação dar uma nova forma, outros significados, novos tipos de comunicação ao desenvolvimento.

É respeitável conhecer, observar as faixas etárias do desenvolvimento, dentro do contexto familiar e das relações exteriores é significativo promover às crianças novas interações, propor desafios, dialogar, proporcionando à criança a oportunidade de mostrar seus interesses, trabalhar com a escuta, explorar o lúdico, mostrar à elas a possibilidade de ganhos e perdas, trabalhar com as frustrações, com os conflitos, ensinar e mostrar a

necessidade de desenvolver comportamentos cooperativos, fortalecendo desta forma a formação de sua personalidade. Para que a fase de desenvolvimento infantil não fique condicionada apenas à visão do adulto e desta forma possa ser afetada pelos fatores externos e tendo que adaptar-se ao meio da maneira que este se apresenta.

Para Mascovici (2003), a importância das representações sociais cresce em proporção direta com a heterogeneidade e com as mudanças que sofre para penetrar a vida cotidiana e se tornar parte da realidade comum. Existe uma necessidade contínua de reconstruir o senso comum ou a forma de compreensão que cria o substrato das imagens e sentidos, sem a qual nenhuma coletividade pode operar. As coletividades não podem funcionar se não forem criadas representações sociais baseadas em teorias e ideologias que possam transformar em realidades compartilhadas e relacionadas com a interação entre as pessoas. A proposta foi realizada conforme indicação nos procedimentos e as respostas corresponderam ao contexto.

CAPÍTULO IV

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações desse estudo foram baseadas em literaturas acerca do desenvolvimento humano e das representações sociais.

A proposta teve foco nos objetivos indicados, que foi investigar e compreender as representações sociais de pais e professores referentes a uma amostra, e posteriormente apresentá-las, o estudo ainda permitiu identificar outros aspectos sobre o desenvolvimento humano, além de realizar algumas comparações entre os participantes, os resultados permitem algumas conclusões.

Em primeiro lugar a análise demonstra que há uma diferença nos resultados da pesquisa quanto à orientação das teorias que são aplicadas ao estudo do desenvolvimento humano na amostra estudada, professores da escola pública seguem a corrente teórica do ambientalismo e os professores da escola particular, assim como os pais de alunos entrevistados de ambas as escolas seguem a corrente da teoria interacionista. Salienta-se que o estudo é apenas comparativo e para a aquisição de conhecimento.

Segundo Hellen Bee (2003) na psicologia do desenvolvimento teorias são criadas para descrever e explicar a grande diversidade de desenvolvimentos e comportamentos humanos, nenhum modelo teórico pretende explicar todo o comportamento ou todo o desenvolvimento; entretanto cada um aponta fontes importantes de informação.

O desenvolvimento humano para os participantes desta pesquisa é estruturado em torno de um grande eixo, o contexto familiar, neste contexto encontram grande parte de suas aquisições necessárias para essa fase da vida. Isso pode demonstrar que as teorias científicas do desenvolvimento são incorporadas à cultura, valorizadas, e institucionalizadas sendo aplicadas pela sociedade.

Para Moscovici (2003), as representações sociais se relacionam com os fenômenos representativos da sociedade, tais como a distribuição de poder e os processos sociais implicados nas diferenças da sociedade. Para este autor as pessoas constroem teorias, produzem e compartilham conhecimentos, diferente de Durkheim (1974) que compreende o indivíduo enquanto produto social, mas não enquanto promotor de mudanças sociais.

Moscovici (2003) considera que os grupos sociais são instâncias criadoras e comunicadoras de saberes, constituindo, portanto, um sistema de interpretação da realidade que rege as relações do indivíduo consigo mesmo, com os outros e com o mundo, orientando e organizando condutas.

Com base nos resultados pode ser sugerida uma reflexão sobre os pensamentos que norteiam o desenvolvimento com a intenção de manter alguns posicionamentos e reconstruir outras questões que possam ser integradas no desenvolvimento infantil, no sentido de ampliar a visão de pais e educadores diante das variações sociais, culturais e tecnológicas que se apresentam na atual sociedade contemporânea.

Para Spink (1986 citado por Costa e Almeida 1999), a representação social é um conceito encontrado sempre que a reflexão se refere ao poder das idéias de “criar um universo simbólico compartilhado que possibilita a ação no cotidiano, de sustentar idéias grupais e de institucionalizar determinadas práticas sociais”.

Observou-se que esse tema foi bastante importante para aquisição de conhecimento e crescimento profissional, tendo em vista que pode identificar diferentes representações sociais sobre o desenvolvimento, considerando a percepção de que o curso do desenvolvimento corresponde a uma gradual sequencia de aquisições instituídas. Através da identificação de fatores que podem afetar o desenvolvimento humano pode-se pensar em trabalhos de intervenção, que leve à um desenvolvimento mais harmônico e completo ao indivíduo. Para visar um futuro de crescimento produtivo fica aqui a sugestão de uma reflexão sobre uma possível reconstrução das questões desenvolvimentais, aponta-se para novas possibilidades de pesquisas nesta área, novos caminhos podem ser delineados, assim como a necessidade de novos avanços metodológicos para que possam responder novas perguntas que surgem na medida em que a psicologia do desenvolvimento se amplia. As pesquisas podem se fazer importantes considerando as mudanças que ocorrem em função do tempo, das interações sociais e das características do contexto.

REFERÊNCIAS

DESSEN Maria Auxiliadora, GUEDEA Miriam Teresa Domingues. **A ciência do Desenvolvimento Humano**. Ajustando o foco de análise. 2005 Disponível em: www.scielo.br/pdf/Paidéia/v15n30/04.pdf .> acesso em 12-05-2010

ARAÚJO. Maria Isabel Pires. **Representações Sociais da escola e da Família: Uma perspectiva de pais numa escola de ensino Básico**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/1342> Acesso em 15-10-2009

BEE .Helen. **A criança em Desenvolvimento: Psicologia do Desenvolvimento Infância e Adolescência** .Trade.Maria Adriana, Veríssimo Veronese 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003

BOCK. Ana Mercês Bahia et al. **Psicologias Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**.13 ed. São Paulo : Saraiva, 1999.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais** 8.ed São Paulo:Cortez, 2006

COLL. Cesar.et al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia evolutiva**.Trad. Daisy Vaz de Moraes.2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004 .

COSTA E ALMEIDA. **Teoria das representações sociais: Uma abordagem alternativa para se compreender o comportamento cotidiano dos indivíduos e dos grupos sociais** 1999. Disponível em ; www.ufmt.br/revista/.../as-teorias-das-representacoes.html.acesso em 23-05-2010

DAMASIO. José Antonio. **Teoria Moral de Skinner e Desenvolvimento Humano**. Disponível www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/.../5211.pdf – Acesso em 01/05/2010.

DAVIS. Claudia E. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de **Psicologia da Educação** 2 ed. São Paulo Cortez,1994, coleção Magistério Série Formação do Professor.

DESSEN.Maria Auxiliadora, COSTA JUNIOR, Anderson Luiz. **A Ciência Desenvolvimento Humano**. Porto alegre: Artmed, 2005.

DESSEN. Maria Auxiliadora, POLONIA Costa Ana. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Universidade de Brasília Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/v17n36/v17n36a03>.Acesso dia:12 /05/ 2010

FLORY. E.V. **Influencias do Bilingüismo precoce sobre o desenvolvimento infantil uma leitura a partir da teoria da equilibração de Jean Piaget 2.008-** Instituto de Psicologia Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-31052009-105610> acesso dia 22 -05/ 2010.

FURIATI, Josiani, **Psicologia Social Contemporânea**. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007

GIL. Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo. Atlas, 2002

JATENE. Adib D. **Resolução Conselho Nacional de Saúde nº 196/96**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/comissao/conep/resolucao.html>. Acesso dia: 15/09/ 2009.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2001

MOSCOVICI. Serge. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2009

OLIVEIRA. Marcio S.B.S. de. **Representações Sociais e Sociedade**, a contribuição de Serge Moscovici. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** V.19, nº 55. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v19n55/a14v1955.pdf. Acesso em: 27-09 -2009.

PETRENAS. Cássia. R **Representações Sociais. Representacoes-sociais de professores-sobre-ciclos-de-aprendizagem-e-a-progressao-continuada**. 2006 Disponível em: [http://www.metodista.br/...](http://www.metodista.br/) Acesso em 15-10-2009

PROPOSTA CURRICULAR (PSICOLOGIA) disponível em www.sed.sc.gov.br/secretaria/400 acesso 23-05-2010

ALMEIDA Ângela Maria, CUNHA Gleicimar G. **Representações Sociais do desenvolvimento humano**. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 2003,16(1),pp.147-155 Disponível em: www.scielo.br/pdf/prc/v16n1/16806.pdf.> acesso em 02-11-2009

VYGOTSKI. L. S. **A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos Psicológicos Superiores**. 1999 Trade. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes.

APÊNDICE: ROTEIRO PARA A ENTREVISTA

A Entrevista utilizada para coletar dados foi norteada pelas seguintes questões:

- 1- O que lhe vem na cabeça diante do tema desenvolvimento infantil?
- 2- Para você que aspectos influenciam no desenvolvimento das crianças?
- 3- Como ocorre o desenvolvimento das crianças?
- 4- Qual é o papel da família no desenvolvimento das crianças? E da escola?
- 5- Até que idade você acha que está contribuindo para o desenvolvimento de seu filho (aluno)?

ANEXOS: TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

CURSO DE PSICOLOGIA

Eu, Antonio Alexandre Pereira Júnior, professor da Faculdade Guairacá, lotado no Colegiado do Curso de Psicologia, aceito orientar a pesquisa “A Concepções dos pais e professores sobre o desenvolvimento infantil”. Proposta pela acadêmica Lucilene Zavadzki Hino, na disciplina “Projeto de Pesquisa em Psicologia”. Comprometo-me ainda avaliar e acompanhar a execução desta pesquisa no primeiro semestre de 2010, inclusive presidindo a banca que avaliará o relatório final.

Guarapuava, 30 de julho de 2009.

Assinatura

FICHA COMPROBATÓRIA DAS ORIENTAÇÕES

Acadêmico: Lucilene Zavadzki Hino

Orientador: Antonio Alexandre Pereira Júnior.

Data	Atividade	Visto
30/07/2009	Discussão sobre a escolha do tema do projeto.	
13/08/2009	Orientação quanto à escolha bibliográfica para o projeto.	
24/09/2009	Orientação quanto aos objetivos e à justificativa do projeto.	
28/09/2009	Orientação quanto à metodologia do projeto.	
08/10/2009	Orientação quanto à confecção do primeiro capítulo	
12/02/2010	Orientação quanto à pesquisa de campo	
01/03/2010	Discussão sobre as primeiras entrevistas	
15/03/2010	Discussão sobre análise das entrevistas	
22/03/2010	Orientação sobre a elaboração dos resultados das análises das entrevistas	
05/04/2010	Orientação quanto à discussão dos resultados e considerações finais	
12/04/2010	Orientação para elaboração do texto quanto à metodologia da pesquisa de campo e das análises das entrevistas	
19/04/2010	Entrega do Capítulo I e II – Metodologia, Resultados e Discussão.	
10/05/2010	Entrega do relatório final	

Assinatura do orientador

APÊNDICE II : TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar do Projeto de pesquisa “As Concepções dos Pais e Professores Sobre o Desenvolvimento Infantil ” realizado pelo pesquisador e orientador Antonio Alexandre Pereira Junior e a acadêmica Lucilene Zavadzki Hino do curso de Psicologia da Faculdade Guairacá.

Solicitamos a autorização para coletar dados através de uma entrevista, que será realizada em um único momento pela acadêmica Lucilene Z. Hino, após o contato e aceite do participante será agendado local e horário para a entrevista. Os dados servirão para a análise, de forma qualitativa, observando sua aplicabilidade, bem como as respostas aos questionamentos desta pesquisa. As informações obtidas serão confidenciais e asseguramos o sigilo de sua participação.

O estudo tem por objetivo compreender as representações sociais dos pais e professores sobre o desenvolvimento infantil analisando como as representações sociais influenciam e são influenciadas pelo contexto. A sua participação é importante para ajudar na compreensão

Se após a autorização o Sr (a) desistir de participar tem a liberdade e o direito de retirar o seu consentimento em qualquer fase da pesquisa independente do motivo e sem prejuízo. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada. Para esclarecer possíveis dúvidas sobre sua participação na pesquisa, o Sr (a) poderá entrar em contato pelo telefone: 42.3622-2000 com o Sr. Antonio Alexandre Pereira Júnior, Faculdade Guairacá – Rua XV de Novembro, 7050 – Centro.

Eu, _____ portador do RG _____, residente e domiciliado _____ telefone _____ nascido em ____/____/____. Declaro que entendi os objetivos da pesquisa e concordo em participar voluntariamente. Declaro ainda, que obtive todas as informações e eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Guarapuava, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante